



Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1914

Anno XV

N. 46

O presente numero contem em supplemento ao texto o retrato em trichromia do Marechal Joffre, comandante em chefe dos Exercitos de França.

Revista da Semana

Extracto do Summario

- A VOLTA DOS REIS MAGOS, conto por Henri de Regnier, da Academia Francesa.
- A EUROPA DEVASTADA PELA GUERRA.
- A UM BERÇO, poesia de Guerra Junqueiro,
- O MOMENTO ELEGANTE, por Paulo de Gardenia.

UM LIVRO NOTAVEL
COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
consequirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos à Secção Editora do "Jornal do Brasil"

PERFUMADOR

VLAN



O VLAN

Não queima a cutis, esgota-se até o fim, é bem perfumado. ☉ ☉ ☉ ☉

Analysado pela Directoria da Saude Publica do Rio de Janeiro e considerado inoffensivo

PREÇOS, INFORMAÇÕES
E AMOSTRAS COM

DAVID & COMP.

FABRICANTES DE CONFETTI E SERPENTINAS

102 -- Avenida Rio Branco -- 102

Endereço telegraphico DAVID—Rio



Mande Buscar Este Livro GRATIS Sobre a QUEBRADURA

E TORNE-SE PERFEITO

Não use bistouris, pomadas, arreios, sudatorios, fundas torturantes de molas, mas em seu lugar use a maravilhosa invenção da epocha

O Obturador Para Quebradura de Schuiling

Que está curando milhares de pessoas que soffrem d'ella

Ser-lhe-á enviado por 30 dias de experiencia

Se soffre da Quebradura, está em perigo. Se está usando uma funda antiga e mal construida, está em maior perigo ainda. V. S. deseja allivio—deseja curar-se. Enquanto que se está curando deseja alguma coisa com a qual se sinta confortavel. Esta classe de trabalho é feito diariamente pelo Obturador para Quebradura, de Schuiling. Por esta razão é que não tememos dar 30 dias de experiencia.

O meu livro gratis descreve-lhe tudo. Está cheio de experiencias interessantes de pessoas que soffriam da quebradura. Dá muitas verdades e factos que V. S. nunca ouviu ou leu a respeito da Quebradura.

Escreva-me immediatamente pedindo este Livro Gratis, e será o melhor que póde fazer para assegurar o seu bem estar futuro.

A. H. SCHUILING CO.

P. 34 E. Georgia., St., Indianapolis, Ind., E. U. A.

Entre rapazitos de collegio:

- Olhe cá; de que está coberta a tua casa ?
- Do mesmo que a tua; está coberta de telhas.
- A minha não está tal; diz papae que está coberta de hypothecas.

- Bem, Chiquinho, para as tuas festas já sei que queres uma caixa de soldados. E tu Mariquinhas ?
- Eu quero uma caixa... de officiaes.

A razão **tem** limites; mas a vaidade e a toleima não os teem.

Para as creanças dez bons conselhos não valem um bom exemplo.

Perdi meia vida um dia,
Por certo prazer fatal;
E a outra meia daria
Por outro prazer igual.

Campoamor.

- Pobre rapaz explicava um amigo. Morreu-lhe a mulher, e não se póde consolar. Bebe para afogar as penas.
- O outro amigo observou:
- O que me parece é que as penas delle sabem nadar...

SENHORAS!!

Evitae o uso de TINTURAS em vossos cabellos!

Quando os cabellos ficarem brancos useae somente

VICTORY

E' o unico preparadc no mundo que, NÃO TENDO NITRATO DE PRATA, devolve aos cabellos sua primeira cor com toda a NATURALIDADE

A VICTORY substitue todas as tinturas e seus inconvenientes! Useae-se com as proprias mãos sem receio de MANCHAR A PELLE!

Illimina a caspa e fortalece a raiz dos cabellos.

PREÇO 5\$000

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PAARMACIAS, DROGARIAS E BARBEARIAS

A VICTORY nada tem de semelhança com outras loções que se annunciam para o mesmo fim.

Depositarics no Rio de Janeiro

COELHO BASTOS & C.

RUA DOS OURIVES, 42 e 44

REFRESCAE VOSSA VIDA POR MEIO DOS ACCUMULADORES MENTAES Nº 5 e 6!

THE
NICE
GIRL...

PRACTICAL
POWER
FOR
EVERYBODY!



Miss
LAWRENCE...



0
HOMEM
MODERNO!

O ambiente magnetico invisivel toma as fórmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos **Accumuladores Mentaes**, adquirem, á maneira de vapor condensado em locomotiva, um potencial consideravel agindo como torpedos inteligenciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invisivel até realizarem qualquer desejo da pessoa que compra os Accumuladores.

Um Accumulador sozinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em Poder de uma mesma pessoa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar facilmente, curar sómente com a mão ou mesmo á distancia; em summa, são muito mais eficazes para qualquer fim, visto darem inteiro poder magnetico. Resultados garantidos por notabilidades.

Preço de um, 33\$000.
Preço dos dois, 66\$000.
Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C., Rua da Assembléa 45
RIO DE JANEIRO

A. Americana-Rio

Os Segrêdos para se atrahir de prompto a felicidade nos negocios ou na familia, melhorar de posição e facilitar todos os empreendimentos! — Tendes algum dezêjo que apesar de vosso esforço, não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia ou em vosso commercio? Quereis ser feliz em loterias ou no jôgo? Precizaes descobrir alguma coisa que vos preocupa? Fazer casamento feliz? Fazer voltar para vossa companhia alguém que se tenha separado? Curar vicios de bebida, jogo, sensualismo ou molestia? Recuperar objectos que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou a memoria? Attrahir abundancia de dinheiro? Adoptae os ensinamentos dos nossos livros de **SCIENCIAS PSYCHICAS**, visto darem á aura magnetica natural de cada pessoa uma modalidade que faz ter poderes maravilhosos no commercio, na advocacia, na medicina, na politica, no professorado, nas relações amorosas e em qualquer outra situação social.

Ensinam a ter influencia secreta e instantanea sobre qualquer pessoa e defender-se das influencias alheias. Ensi-

nam o processo infallivel pelo qual muitos conseguiram facil fortuna pelos meios legais, produzindo em si proprios um psychismo que lhes atrahia a felicidade em todas as coisas. Se quizerdes desenvolver vosso negocio, fazer curas em voz mesmo ou nos outros, espalhar vossa reputação, obter lucrativo emprego, alcançar amor ou amizade de alguém, tudo por meios occultos, porém, sérios, bastará fazerdes o que está ensinado nos nossos livros. Não são opusculos de distribuição gratis, recommendando a aquisição de livretos com instrucção superficial, e sim um **CURSO COMPLETO**, sem igual e infallivel. Compõe-se dos seguintes cinco grossos livros em grande formato e cheios de figuras:

Hypnotismo Afortunante, Magnetismo Utilitario, Occultismo Pratico, Medicina Moderna e Sciencias Secretas. Preço de cada um d'estes 5 livros — 10\$000 — que podereis enviar em vale postal a **LAWRENCE & COMP. — RUA DA ASSEMBLEA, 45 — RIO DE JANEIRO.** Não pensar que nossos livros são como, os mais baratos, **GRATIS** o *Ballet Magazine* com detalhes de tudo.

Crimes de Amor

ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O *Romance do Povo* é uma publicação semanal editada pela Secção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionais consagrados por muitas edições europeas.

O *Romance do Povo*, é posto á venda ás quintas-feiras em cadernetas de formato 24 cem. por 16, impressa em bom papel assetinado, esplendidas gravuras e capa emocionante a côres.

Inserem um ou mais romances com frontespícios e numeração independentes, podendo assim, logo que estejam concluidos, separarem-se e constituirem bellos volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O *Romance do Povo* principiou pelos notaveis romances

Martyr do Amor

De Hector France

E

Maldita!

De Maxime Villemer

e está iniciando os

Crimes de Amor

de P. Decourcelle obras cuja forma de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e deliciam.

Obras primas no seu genero

“O ROMANCE DO POVO” PUBLICA

POR SEMANA NUNCA MENOS DE

32 PAGINAS

Pelo preço unico de 300 réis

assinatura annual 5\$000

Pedidos á Secção Editora do “Jornal do Brasil”

110 Avenida Rio Branco 112

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864

Capital 1.200 contos fortes

TABELLA DE DEPOSITOS

A' ordem.....	3 %
Com aviso previo de 60 dias.....	5 %
Contas corrent'es limitadas (de 50\$000 a 10:000\$000)	4 %

A PRASO FIXO E LETTRAS A PREMIO

3 mezes.....	5 %
6 »	5 1/2 %
9 »	6 %
12 »	7 %
24 »	7 1/2 %

Horariõ dos serviços de saques e c/c limitadas : das 9 h. m. ás 5 h. t.
Aos sabbados até ás 7 h. t.

— Sempre vi o tal Taborda, em que lá em Lisboa falam tanto, — dizia um provinciano ingenuo á familia no seu regresso da capital. — Não me produziu grande effeito. E' um velho parecido como todos os outros.

— Mas em que peça o viu ?

— Em nenhuma. Vi-o n'um bonde. Mostraram-m'o quando passava.

O que nos parece injusto quando o soffremos, parece-nos justo quando o fazemos soffrer.

As nossas creadas:

A senhora chama o marido que já vae descendo á escada:

— Henrique ! Henrique !

Depois voltando-se para a creada:

— Margarida chame o senhor...

A creada correndo para a escada e gritando:

— Henrique ! Henrique !

O orgulho é um mendigo que grita tão alto como a necessidade.

Aquelle que consegue o que deseja, julga-se sempre mais abil do que os outros; o que não o consegue queixa-se de ser infeliz.

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Institute de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151 — Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

HABITO DA EMBRIAGUEZ

Coração normal

Do tamanho da mão fechada.

Fibras fortes.

Côr avermelhada.

Não tem placas leitosas.

Não é coberto de gordura.

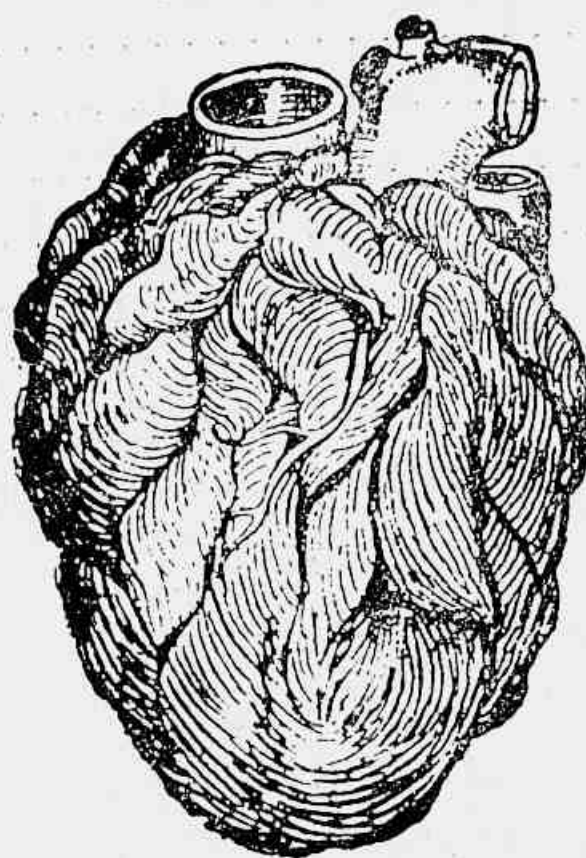
As valvulas são perfeitas.

Resiste bem ás emoções sem causar a morte.

CORAÇÃO NORMAL



CORAÇÃO DO BEBEDOR



Coração de bebedor

Muito maior.

Fibras degeneradas, fracas.

De côr esbranquiçada pelas placas leitosas e grande quantidade de gordura que o envolvem.

Valvulas estragadas

Resistindo pouco ás emoções e causando commumente a morte.

Cura-se immediatamente o habito da embriaguez com o **SALVINIS** e as **GOTTAS DE SAUDE**, medicamentos formulados pelo Dr. Cunha Cruz, após 15 annos de perseverantes estudos, propaganda pela imprensa, tribuna e exercicio clinico contra o habito das bebidas alcoolicas.

O **SALVINIS** suspende immediatamente o habito, e as **GOTTAS DE SAUDE** completam a cura, illudindo o organismo e corrigindo as lesões e perturbações de funcções que as bebidas alcoolicas produzem no corpo. Estes medicamentos além de produzirem effeitos immediatos pelos ingredientes que contêm, operam **SUGGESTIVAMENTE** pelas indicações do seu autor. Os resultados d'estes medicamentos são tão extraordinarios que podemos dizer: **Só se não cura hoje do habito da embriaguez quem não desejar.**

Depositarios: J. M. PACHECO, Rua dos Andradas, 43 a 47

RIO DE JANEIRO

O Dr. Cunha Cruz, autor dos preparados, presta-se a dar por carta ou verbalmente, todas as informações. Rua da Carioca 31. Das 3 ás 5

O preço dos dous medicamentos é de 20\$000 (10\$000 cada um) Remette-se pelo correio, mediante mais 3\$000

A terra despovoar-se-hia depressa se o amôr, que é hoje um prazer, não fosse mais do que um dever amanhã.

* *

A gente concola-se de não poder andar senão a pé, vendo aquelles que não podem andar senão de carruagem.]

O mestre ao discipulo:

— Não tem vergonha da sua ignorancia? Na sua idade já eu sabia tudo o que lhe estou perguntando!

— Naturalmente teria melhor mestre do que eu...

Dizia um marido:

— Eu mando muito mais em minha casa do que o rei manda na sua.

— Porque dizes isso?

— Porque o rei manda as cousas uma vez, e logo lhe obedecem; em suando-as vinte vezes, e não fazem caso do que eu digo.

Aquelle que se não domina no momento do perigo é fogoso não é bravo.

Já que nascemos para soffrer e para morrer, devemos familiarisar-nos com esse destino.

O casamento é uma fortaleza sitiada: os que estão de fóra querem entrar á viva força e os que estão de dentro gostariam de sahir della.

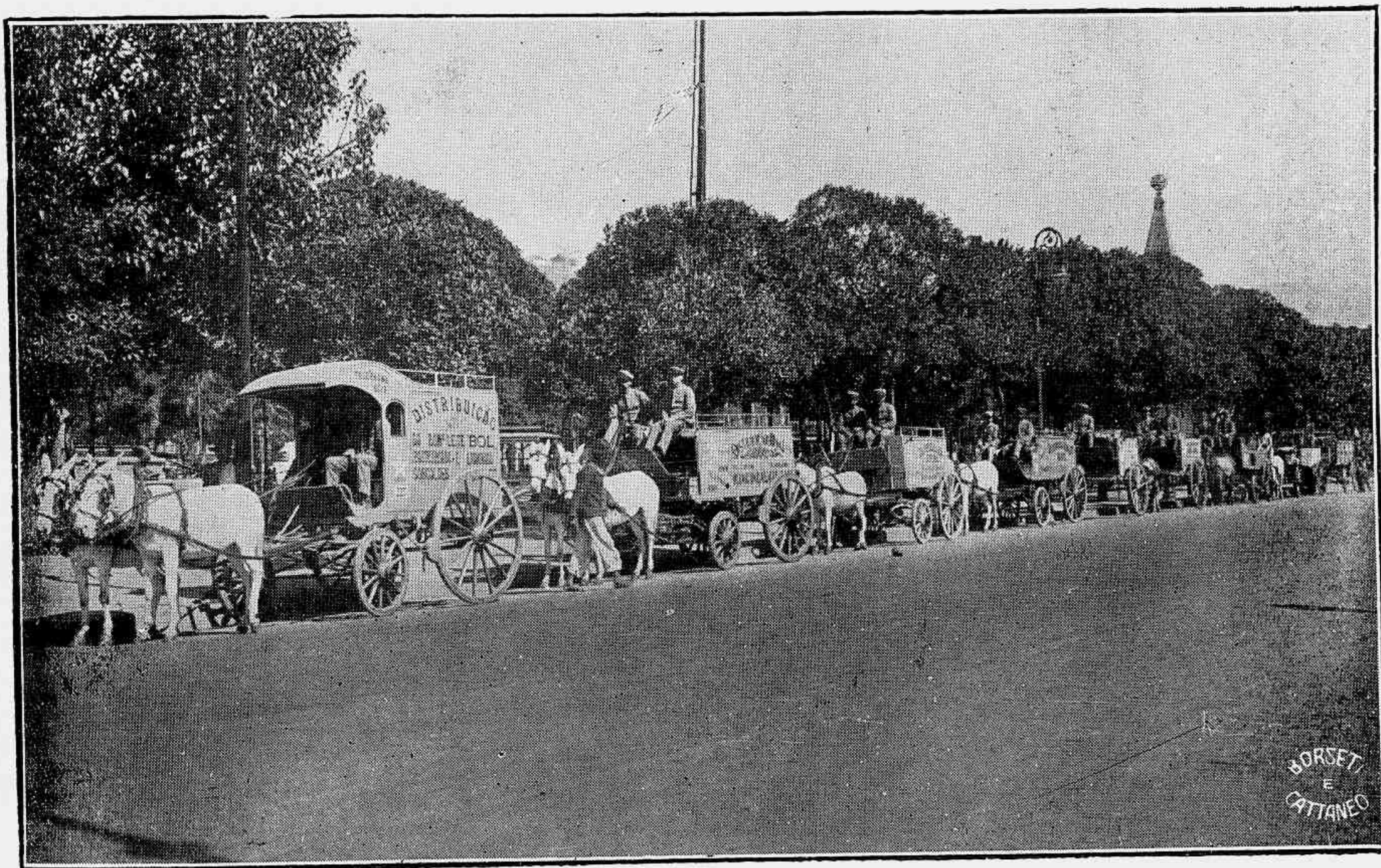
LEITERIA BOL

Distribuição em todo o Rio de Janeiro, do bom leite "BOL" examinado e pasteurizado

Vende-se a boa manteiga "BOL"

Depositarios em todo o Brasil das afamadas manteigas

SALUTAR e PYRAMIDE



Carros da Leiteria BOL

LEITERIA "BOL" n. 1 — Rua Gonçalves Dias, n. 73.

LEITERIA "BOL" n. 2 — Rua Visconde do Rio Branco n. 36.

LEITERIA "BOL" n. 3 — Rua do Estacio de Sá n. 5.

LEITERIA "BOL" n. 4 — Rua Archias Cordeiro n. 139.

LEITERIA "BOL" n. 5 — Rua Realengo, Fazenda Bella Vista.

LEITERIA "BOL" n. 6 — Rua de S. Pedro n. 324.

LEITERIA "BOL" n. 7 — Rua S. Luiz Gonzaga, n. 54.

R. FERREIRA LEITE

RIO DE JANEIRO



**Ha Saude
em Cada
Gotta de**

Vinol

**Um Delicioso Preparado
de Figado de Bacalhau
— Sem Oleo**

Unicos agentes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rio de Janeiro e São Paulo

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Anno XV — N° 46 — Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



NATAL DA GUERRA

*Soldados que ao clangor do delirio da guerra
Levaeis como bandeira a tradição latina,
E morreis pela paz, no heroismo que encerra
O campo de valor que a Patria nos destina!*

*Morrei que á vossa morte a victoria descerra
A pompa do triumpho e o clamor que fascina!
Morrei que ha de vencer quem combate na terra
Chorando o crime e a dor do incendio e da ruina!...*

*Morrei que vindo o bem, quando de novo a vida
De lares recobrir a terra onde cahistes,
Vivereis a evocar na ventura sentida,*

*O socego da paz a a desgraça do mal,
E as lagrimas de dor da saudade dos tristes,
Na mudez dos serões da noite de Natal!...*

M. Jacy Monteiro.

10--Dezembro--914.





O NATAL DE 1914



Foi, ha dias, annunciado ao mundo o esforço humanitario e pacificador do Papa para obter dos paizes christãos belligerantes o armisticio de Natal. O armisticio duraria quarenta e oito horas, comprehendendo os dias 24 e 25. Nesse curto e sagrado periodo calar-se-ia a altercação ululante dos canhões; seriam evacuadas as balas das almas de aço das Lebel, das Mauser, dos Manlicher e das Kropatchec. O homem não mataria o seu semelhante, em memoria do nascimento da divina Criança, que viera á terra para pregar a cordealidade entre os homens. Mas o apello do successor de S. Padro não conseguiu reunir a sanção unanime dos belligerantes. A Russia orthodoxa, cujo Natal não coincide com a data venerada pelos christãos catholicos e protestantes, regeitou a proposta do Pontifice e o accordo, a que haviam declarado submeter-se a Allemanha e a Inglaterra lutherianas e a França e a Austria catholicas, mallogrou-se. O canhão ribombará, pois, no ambito da Europa christã, e a sua voz atemorizante, no dia santificado, proclamará a supremacia dos instinctos cruéis da humanidade sobre a crença que só imperfeitamente a purificou da sua bestialidade original. Avançou-se? Retrogradou-se? Nas éras bellicosas, em que os povos europeus se achavam em quasi permanente estado de guerra, empenhados na construção das nacionalidades, a voz do Supremo Pontifice teria feito cahir das mãos dos combatentes os montantes e as lanças, e os cavalleiros, apeiando dos cavallos, ergueriam para os céus essas mãos ainda ensanguentadas do morticinio. No seculo XX, depois que a humanidade procurou insaciavelmente a explicação do incognescivel e o progresso da ethica, pondo em harmonia a sciencia com a moral, architectando systemas philosophicos que deviam supplantar a dogmatica philosophia christã, e procurando attingir a paz por outras veredas que aquella para onde Jesus encaminhara os homens, o espectáculo desolador da Europa encharcada de sangue e devastada

pelo fogo mostra-nos a inanidade do gigantesco esforço da creatura humana, atacada de egolatria.

Em quantos milhões de lares, no dia de hoje, as alegrias da festa da natividade se transmudarão em festins luctuosos, em que se beberão as lagrimas e se tragarão os soluços! Porque, por mais esforços que a humanidade, entregue ao paroismo das suas paixões, empregue para libertar-se da superstição commovente do anniversario do divino natalicio, ella não o conseguirá. Os tiros echoarão nos corações com um terrivel ruido, matar se afigurará um maior crime, neste dia em que o christianismo commemora o nascimento da celestial Criança, que havia de expiar na cruz, regada de sangue, o delicto ancestral e as imperfeições originaes da especie humana.

Perante a desgraça que se abate sobre tanta familia christã, aprendamos nós a respeitar as divinas maximas da cordura, da bondade e da misericordia. Cada vez mais, através das catastrophes, dos cataclysmos desencadeados pela insanía do homem, a moral christã nos apparece na sua perfeição sublime como a mais capaz de produzir a ventura sobre a terra. O dia de hoje é a crise periodica do amor, que avassala os corações, que os submete sem resistencia á impregnação suave da ternura.

Como os Reis Magos, que atravessaram os extensos desertos, guiados pelo resplendor de uma estrella milagrosa, para reverenciarem num humilde curral o Recemnacido que vinha reformar o mundo, atravessemos nós tambem as extensões aridas da vida, por sobre as nossas faltas, as nossas crueldades, os nossos egoismos, as nossas invejas, os nossos ciumes, as nossas luctas inclementes, e paremos diante do presepio symbolico onde vage uma Criança fragillima, imagem enternecedora da delicadesa e da pureza. Aquelles a quem a boa sorte dispensou a felicidade de poderem no dia de hoje estreitar ao peito o corpinho de um filho sentirão nos beijos que lhes derem um perfume mais suave, uma emoção mais profunda, e reconhecerão, porventura, que a Criança, divina ou humana, continua a governar o mundo e que na sua mãozinha côr de rosa se concentram, por transmissão celeste, os supremos poderes, que pertencem á innocencia.

IRACEMA.



AS NOSSAS PRAIAS DE BANHO

A Copacabana

A culpa não é da *Revista da Semana* se a objectiva do seu photographo não poudeslocar para esta pagina um espectáculo de animação, de elegancia e de belleza. A praia formosissima lá está com o seu areal em semi-circulo á espera, pacientemente, de um destino melhor... Esperemos nós também, como ella.



Aspectos da praia, á hora do banho, pela manhã



O 60º aniversário da Societá Italiana de Benificenza

Aspectos da assistência à festa realizada no dia 12 para comemorar o aniversário da prospera e importante Sociedade



A Volta dos Reis Magos

Conto por Henri de Régnier



QUANDO OS Reis Magos, Melchior, Gaspar e Balthasar chegaram, guiados pela Estrella, á aldeia de Bethlem, na Judéa, e contemplaram na corte, deitado na palha humilde, a Criança divina que devia transformar o mundo, retomaram o caminho de suas longinquas capitães.

Iam tornar a vêr os seus reinos distantes onde, das areias luminosas se erguem miragens ardentes, e os seus palacios onde as fontes frescas cantam nos pateos ladrilhados. Lá os esperavam as suas mulheres e os seus servos. Quanto ia ser-lhes deleitoso banhar na agua refrigerante das piscinas os corpos fatigados e repousar da jornada interminna, através dos desertos escaldantes!

A viagem fôra longa e penosa. Tinha sido preciso atravessar areias immensas, transpôr montanhas abruptas onde a poeira resequia a garganta e a aspera ventania das cumiadas irritava as palpebras. Depois, quando haviam attingido os territorios da Galiléa, atacara-os o frio. Os flocos de neve embranqueceram as suas longas barbas orientaes. Nas cidades onde haviam parado tinham-os recebido de modo diverso. Os governadores, desconfiados, ou tentavam retel-os ou affastal-os. Mas por toda a parte os seus aspectos exóticos e os seus costumes barbaros excitavam a curiosidade dos habitantes. A sua presença provocava os risos e mesmo, ás vezes, a população lhes atirava pedras e lama. Em Jerusalem, o rei Herodes submetera-os a um interrogatorio minucioso antes de lhes permittir que consultassem os doutores e os sabios a respeito da Criança mysteriosa. Nada, porém, haviam obtido arrancar da sua sapiencia senão opiniões contradictorias, e continuaram a jornada sem a certesa radiosa que ambicionavam.

Foi assim que a Estrella os conduziu até Bethlem. Alli chegados, um pastor lhes indicara a corte natalicia. A' sahida, uma multidão barulhenta e motejadora os esperava. A plebe comprimia-se em volta daquelles estrangeiros bizzaros, que se diziam reis nos seus paizes e que de tão longe tinham vindo para vêr o filho recém-nascido de Myriam e do carpinteiro José.

Porque, emfim, elles a tinham visto, a Criança predestinada, a quem haviam offerecido o ouro, o incenso e a myrrha, e agora pensavam nos longos dias que lhes seriam necessarios para attingir de novo os seus reinos! Os passos do regresso são pesados e lentos. A Estrella magica não resplandeceria mais no ceu para os guiar. Muitos dos seus camellos tinham morrido. As suas provisões exgottavam-se e era-lhes necessario alimentarem-se consoante os recursos dos paizes que atravessavam.

Este pensamento tonava sombrio, mais que os outros dois reaes companheiros, o rei Balthasar. Sendo o mais velho, era tambem o mais sybarita. Quanto a Melchior e Gaspar, outras, bem diversas razões havia para o seu mau humor. Aquella longa e aspera viagem elles a não tinham emprehendido de bom agrado. Fôra-lhes imposta pelo sentimento popular, de que os seus ministros se tinham tornado os interpretes. As narrações maravilhosas dos mendigos vagabundos, que infestam as cidades do Oriente, originaram essa corrente popular. Havião sido elles que espalharam entre os subditos do rei Melchior e do rei Gaspar a noticia do proximo nascimento de uma Criança divina, que haveria de regenerar o mundo. Este rumor, transportado de bocca em bocca, acabara por perturbar os espiritos. Havia reuniões nas praças publicas para commentar a noticia surpreendente. Todas as noites, as

muralhas enchiam-se de curiosos que observavam a estrella annunciadora. A vida estava como que suspensa. Ora, não é ao rei que cumpre remediar ás anxiedades populares? Não lhes competia o dever de esclarecer o seu povo? E Melchior e Gaspar tinham-se posto a caminho, juntando-se ao rei Balthasar que viajava tambem para o longinquo paiz de onde, agora, lhes era preciso regressar aos seus remotos reinos.

Os primeiros dias de jornada passaram-se sem incidente. Pouco a pouco, mesmo, o estado moral dos magestosos viajantes alterou-se. Tinha adoptado outro itinerario mais facil e mais rapido. Esta determinação contribuiu para os acalmar nas suas inquietações primitivas, e tambem os argumentos do rei Balthasar. Pois não valia mais a pena resignar-se do que affligirem-se? Melchior e Gaspar convieram nisso e voltou-lhes o bom humor.

O rei Melchior não tardou a dar provas do seu. Até ahi soffria com colera a curiosidade offensiva que o cortejo real despertava pelo caminho. Desde então submetteu-se a ella com superior philosophia. Quando os curiosos, á entrada das cidades, rodeavam a caravana, já o rei Melchior não fallava em dispersar a chicote a canalha indiscreta. Supportava alegremente os olhares e os risos; deixava admirar a belleza das suas vestes. Algumas vezes, mesmo, consentia em mostrar ás turbas a sua destresa de cavalleiro e de fundibulario. Estes eram, a bem diser, os unicos grandes talentos do rei Melchior. Elle era um principe guerreiro que, por desgraça, o destino chamava para reinar sobre o mais pacifico dos povos. Por isso os seus subditos o temiam mais do que o amavam. Não planeava senão a rastal-os para bellicosas aventuras, para as quaes elles mostravam pouca disposição. Na realidade, o rei Mel-

chior era bastante impopular e os seus conselheiros consideravam-se felizes por terem encontrado na noticia do nascimento da Criança miraculosa um optimo pretexto para affastar temporariamente do reinio um soberano turbulento e insensato.

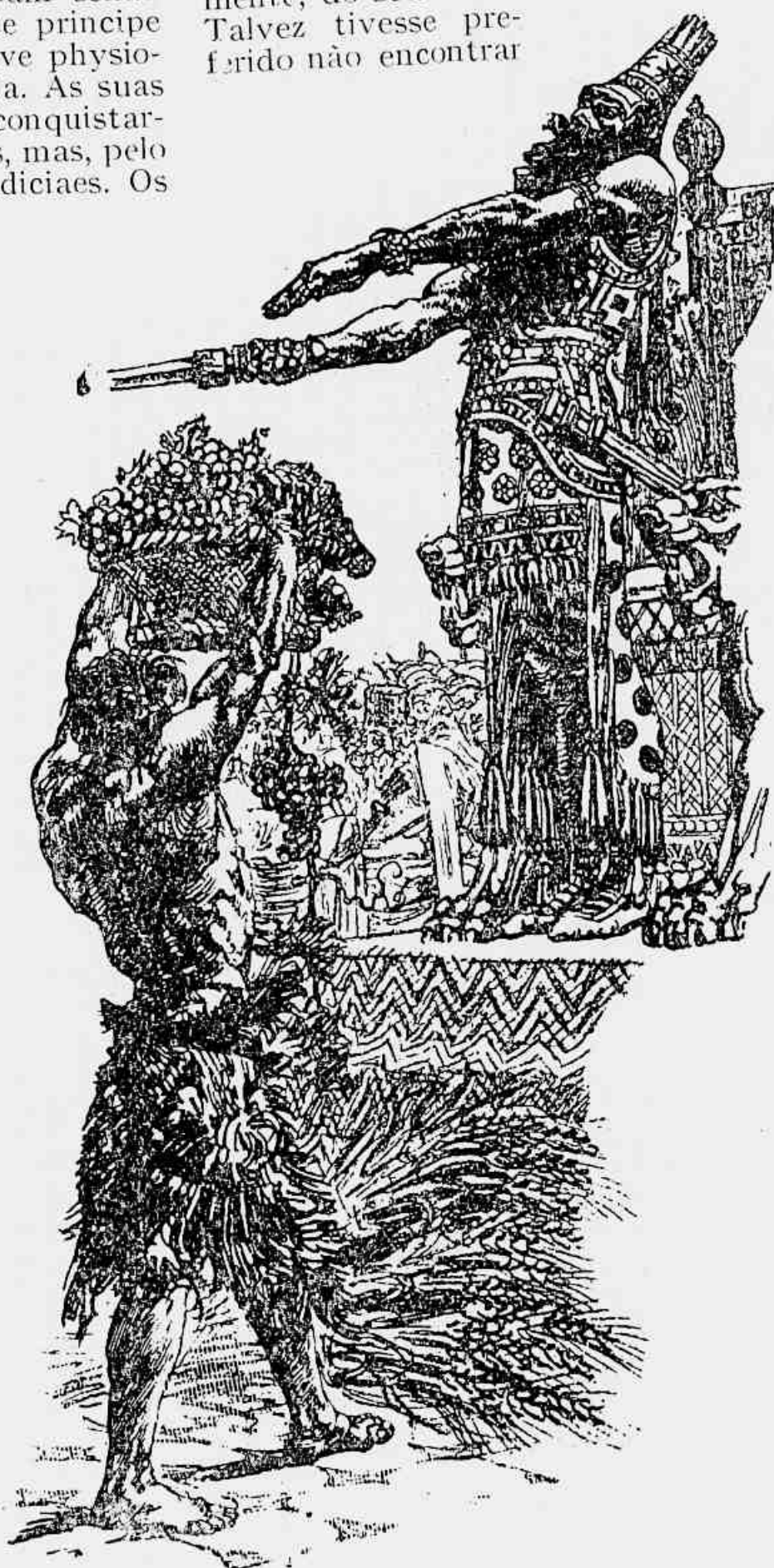
Mais velho que o rei Melchior, o rei Gaspar não era, como elle, um fundibulario emérito e um cavalleiro indemonstravel. Os exercicios corporaes e as façanhas guerreiras não exerciam senão mediocre alteração sobre este principe pacifico e sedentario, de suave physionomia e de ligeira corpulencia. As suas qualidades moraes deviam conquistar-lhe a estima dos seus subditos, mas, pelo contrario, só lhe eram prejudiciaes. Os vassallos do rei Gaspar mostravam disposições hereditarias pela rapina. Visinhos temerosos, não pensavam senão em combates, cercos e assaltos. O officio das armas era o unico que consideravam. Por isso o rei Gaspar não era popular. Em vez de organizar expedições fructuosas, dedicava-se a resolver pacificamente os letigios, e esse modo de proceder, com o qual revelava a bondade do seu coração e a prudencia do seu espirito, tornava-o mal visto dos chefes de tribus, cujas inclinações brutaes elle reprimia. Assim tinham aproveitado o ensejo que se lhes offerencia para aconselhar, com uma insistencia sem replica, ao bom rei Gaspar, que fosse procurar obter com a longinqua e perigosa viagem o prestigio que lhe faltava, occultando-lhe que contavam aproveitar-se da sua ausencia para realizar alguma pequenas operações bellicasas ás quaes o bom rei Gaspar sempre recurava o seu assentimento.

Se os reis Gaspar e Melchior haviam emprehendido a aventureira viagem nas condições referidas, diversas tinham sido as circumstancias em que a emprehendera o rei Balthazar.

Fra este um pequeno homem delicado, com olhos intelligentes que já muitas cousas tinham visto e observado. Ultrapassando os cincoenta annos, era um excellente politico, pratico em negocios e em jurisprudencia, que cultivava, nas suas horas de ocio, as bellas-lettras. O rei Balthazar era poeta, compusera alguns tratados de philosophia e de moral, embora a sua moral e a sua philosophia consistissem, sobretudo, em gosar agradavelmente da vida, em conformidade com o seu interesse. O de seu povo não o preocupava muito e não lhe causava insomnias a felicidade dos homens. A sua indiferença pelas providencias que podiam favorisal-a era notoria. Assim, a noticia do nascimento de uma Criança que devia provocar grandes alterações sobre a superficie do planeta não o teria emocionado grandemente se não tivesse visto no inesperado acontecimento uma occasião excellente para satisfazer uma das suas mais ardentes aspirações.

O rei Balthazar sentia uma viva curiosidade pelos usos e costumes dos povos estrangeiros, mas uma antiga lei do seu reino interdisia-lhe o ultrapassar os seus limites. Essa prohibição fôra sempre para o rei Balthazar uma contrariedade intima; por isso mesmo aproveitara o pretexto que lhe permitia transgredir a severa e secular prescripção.

O rei Balthazar partira, pois, alegremente, do seu reino. Talvez tivesse preferido não encontrar



no caminho os reis Melchior e Gaspar, mas submetera-se com jovial resignação á sua companhia. De resto, ella não o impedira de aproveitar os acasos da jornada para se instruir, nem o fizera esquecer a politica. O rei Balthazar não negligenciara de crear pelo caminho uteis relações, de que esperava tirar o seu proveito no futuro, e, sob este ponto de vista, mostrava-se satisfeito com os resultados da sua expedição, não considerando que algumas fadigas fossem preço excessivo ao praser de ter visitado regiões longinquas, quando mesmo não tivesse contemplado nas palhas de um estabulo, entre majumenta e um boi, a Criança divina.

Apesar do seu intimo contentamento, nem por isso ao rei Balthazar deixava de parecer bastante comprida a jornada, e deplorava que Melchior e Gaspar não lhe proporcionassem motivos de distracção, pois o rei Balthazar gostava de conversar e a conversação de Gaspar e Melchior era destituida de interesse. Melchior era vaidoso e Gaspar prégador. A arrogancia do primeiro irritava-o, e o bom senso do outro abor-

recia-o. Melchior era inexgottavel na narrativa das suas proesas. Gaspar discutia interminavelmente os seus projectos de reformas pacificas. Um não sonhava senão com a gloria, o outro senão com a justiça, e os seus discursos pareciam a Balthazar tão vãos uns como outros, a tal ponto que preferia, as mais das vezes, caminhar affastado d'elles, entretido com os seus pensamentos.

Moderando o passo do seu dromedario, o rei Balthazar deixava-se ficar para trás, absorvido nas suas meditações.

Quando lhe accudia ao espirito algum pensamento particularmente engenhoso retirava da sella um papyrus e um calamo e inscrevia o resultado da sua meditação. Os seus disticos, sobretudo o preocupavam. Esforçava-se por transmittir-lhes toda a elegancia e concisão, e projectava confial-os a habéis calligraphos que os embellesassem com pelcados arabescos e letras ornamentaes. Compuzera assim duas canções, uma sobre a Estrella, outro sobre a Criança, que totalmente o satisfaziam.

Experimentara fazel-as apreciar por Gaspar e Melchior, mas os dois reis não lhe tinham prestado senão uma mediocre attenção. Essa negligencia condemnavel e desprimorosa augmentou o desdem que por elles nutria Balthazar, que viu chegar, sem saudade, o momento da separação no mesmo ponto do itinerario em que se haviam encontrado. D'alli, Melchior dirigia-se para leste e Gaspar para oeste, a fim de reentrarem nos seus domínios.

Cada um dos dois se achava apenas a dois dias de marcha dos seus respectivos reinos. Quanto a Balthazar, a sua capital ficava situada bastante mais ao sul e só a attingiria ao cabo de uma duzia de dias de caminho.

Estava resolvido a não se apressar. A região que tinha a percorrer era fertil e arborisada. Balthazar contava com o murmuro das agoas e o rumor da folhagem para lhe inspirarem algumas novas estrophes harmoniosas...

Foram uns pastores, que apascentavam os seus rebanhos, que correram a annunciar á cidade o regresso do rei Melchior. Logo, todo o povo, abandonando as suas occupações, espalhou-se nas ruas para assistir á passagem do principe. A multidão mostrava-se anciosa por saber as noticias que da Criança divina traria o rei Melchior. Apesar dessa viva curiosidade, o povo não experimentava senão uma mediocre satisfação em rever o soberano. Na sua ausencia, o paiz gosara uma paz feliz; os ministros tinham governado sabiamente e cultivado com os reinos visinhos cordiaes e prosperas relações. O rei Melchior nada perdera, durante a longa ausencia, do seu ar marcial, e o modo como elle fazia resoar no pavimento das ruas os cascos do seu cavallo indicava á população apreensiva que elle mantinha, intacto, o seu genio bellicosos.

Emquanto o povo fazia estas reflexões, o rei Melchior dirigia-se para o seu palacio. Uma vez lá chegado, reuniu os seus ministros e fallou-lhes assim:

—“ Veneraveis senhores, eis-me de regresso.

“Não vos contarei as difficuldades e os perigos que se me depararam. Elles vos fariam estrmeceer. Basta que saibam que consegui resistir-lhes com o

valôr do meu braço e a força das minhas armas. Cumpri a missão que me fôra confiada. Vi a Criança divina e vou dizer-vos quaes os destinos que ella nos prepara”.

Aqui, o rei Melchior pousou a mão robusta sobre o pomo de bronze do sabre e circumdôu a assembléa com o seu olhar bellicoso. Depois, proseguiu :

— “Esta Criança, veneráveis senhores, será o maior dos reis sobre a terra. O seu poder estender-se-ha sobre o mundo inteiro. Tudo se submeterá ao seu poderio. E isso succederá porque é o filho do Deus dos Exercitos. Felizes os povos que estarão promptos para o seguir e para participar da sua gloria. Eis porque, veneráveis senhores, se torna indispensavel, desde hoje, cingir os nossos rins com o cinturão da espada e exercitar os nossos braços. Renunciemos a esta indolencia pacifica, contra a qual nunca deixei de protestar. Abandonemos a charrua, afiemos os nossos sabres e as nossas lanças para que o filho do Deus dos Exercitos nos escolha para companheiros das suas conquistas”!

* *

Quando as atalayas, no alto das torres, annunciaram com grande alarido de trombetas que o cortejo do rei Gaspar se approximava das portas da cidade, todo o povo em armas foi ao seu encontro em ensurdecadora vozeria. Gaspar entrou na sua capital por entre alas de guerreiros, que o acclamavam. Para o testear, os archeiros obscureciam o céu com nuvens de flechas e os fundibularios faziam chover as pedras por cima do cortejo real, o que obrigava a tremer o pacifico monarcha. Gaspar respirou de alivio quando se viu no seu palacio, ao abrigo das manifestações guerreiras do seu povo. Ahi, os ministros, que em sua ausencia haviam governado o reino, expuseram-lhe as expedições fructuosas que tinham empreendido. O monarcha ouvia-os em silencio. Depois, quando o ultimo se calou, Gaspar dirigiu-se-lhes nestes termos:

— “Excellentes senhores! Eis o que, em troca das noticias que ouvi, tenho para vos diser. Como me haviéis aconselhado, durante muito tempo caminhei condusido pela Estrella. Não vos fatigarei com a narrativa minuciosa de minha viagem. O essencial é diser-vos que cheguei á presença da Criança celeste, que deverá ser o rei da terra. Vi-a deitada na palha de uma crêche, entre um jumento e um boi, que a aqueciam com o bafio. Não havia sentinelas armadas a vigial-a, mas apenas alguns pastores da visinhança tocavam, para adormecel-a, nas suas flautas rusticas. E’ entre elles que a criança divina crescerá, e no lar humilde do carpinteiro seu pae, até ao dia em que sahirá para entre os homens, a fim de lhes trazer a paz e a justiça. O seu reinado será justo e pacifico. Assim pois, excellentes senhores, prepare-



mo-nos para dignamente o receber e escutar a sua palavra misericordiosa. Elle nos ensinará a amar-nos uns aos outros, a perdoar as injurias, a ser humildes, ternos e pacientes. Torna-se preciso que a contar de hoje renunciéis ao orgulho de vossas funções e vos approximeisdo povo para lhe fazer conhecer as verdades que vos exponho. Lançae fôra os vossos sabres afiados, quebrae as cordas dos vossos arcos, parti as vossas lanças! Que todos se abstenham de violencias e conflictos. Restituamos ao inimigo o que lhe tomamos, libertemos os prisioneiros, pois tal é a proxima lei de paz e justiça cuja aurora redemptora nos annunciou a Estrella!”

Quando o rei Gaspar acabou a sua alocução, o mais joven dos ministros levantou-se para lhe responder. O seu olhar duro fixou-se com desdem no monarcha e com voz rude asim lhe fallou:

— “Rei Gaspar, pensas tu que seja prudente e opportuno o que nos recommendas? Meditaste no alcance de tuas palavras? Queres que nos entreguemos aos nossos inimigos? Melhor terias andado calando esses conselhos. Elles só poderão suscitar a colera do teu povo. Toma cuidado, rei.”



Gaspar, pois que vejo sobre a tua cabeça accumular-se a tempestade!”

Entretanto o rei Balthasar, depois de ter deixado os reis Melchior e Gaspar, continuara o seu caminho. Apenas um dia mais de jornada e entraria nos seus dominios... Então, encontrando um valle cheio de sombra, alli parou para gosar o repouso do meio dia, quando lhe annunciaram que dois mensageiros, um procedente do paiz do rei Gaspar, outro do rei Belchior, pediam para ir á sua presença com importantes noticias.

E importantes ellas eram, com effeito! A sedição estalara nos dois reinos, fomentada pelos ministros ambiciosos, que haviam aproveitado o descontentamento popular causado pelas noticias trasidas pelos monarchas ácerca dos destinos da Criança miraculosa, para excitar contra elles a colera do povo. Na sequencia desses graves successos, os reis Melchior e Gaspar tinham sido depostos do thrôno e aprisionados.

Balthasar, depois de escutar os mensageiros, quedou perplexo. O que Melchior e Gaspar tinham exposto sobre os destinos da Criança divina reproduzia com exactidão as duas correntes de opiniões dos doutores de Jerusalem. Melchior e Gaspar tinham adoptado cada um a que mais convinha ao seu character, sem cogitar da maneira por que seria recebida pelo seu povo. Dahi lhes resultara grandes desgraças. Balthasar não queria partilhar de sorte parecida. Por isso se concentrou em profundas reflexões. Muito tempo ellas duraram, e até que o rei Balthasar pela centesima vez tivesse passado os dedos delicados na sua longa barba, um sorriso de satisfação illuminou o seu rosto fino e magro. Depois, lentamente, tendo desdobrado uma folha de papyrus e molhado o seu calamo em tinta, escreveu:

“Sabios ministros e meu bem-amado povo! O vosso rei Balthasar vos saúda no regresso de sua viagem. Não volto rico de noticias porque, se a Estrella me conduziu até junto da miraculosa Criança de que nos annunciavam a vinda, não seria sensato que pretendesse fazer vaticinios sobre o seu divino destino. Mas não me foi inutil esta demorada ausencia. Percorrendo tantos paises longinquos comprehendí melhor o deleite de viver entre vós, aprendi a admirar ainda mais a doçura dos nossos costumes, a sapiencia de nossas leis. Este foi o ensinamento de minha peregrinação e isto só tenho para diser-vos com obrigação e praser!”

Depois o rei, tendo chamado os seus servidores, confiou a um delles a mensagem para que a levasse á cidade e della se desse leitura ao povo. O mensageiro real foi recebido com transportes de jubilo e o rei Balthasar, no dia seguinte, entrou triumphantemente no seu reino, porque os povos preferem a tudo a lisonja e a consideram mais que a verdade, a justiça e a gloria.





Dr. Helio Lobo

André de Fouquières disse: la certitude d'être parfaitement correct donne une force et une assurance singulière a l'individu. Mais adiante, o illustre preceptor de elegancias parisiense, estuda com aquella sua profunda agudeza espirital e aquelle atticismo cheio de graça que é o seu maior encanto, as diferenças existentes entre a elegancia actual e a dos nossos avós.

De facto, o estheta que se desse ao trabalho de observar, com olhos subtis, as divergencias fundamentais dos trajes d'antanho, com os nossos, veria a evolução lenta e esse esforço continuo, essa aspiração perpetua do homem para um grau de belleza superior.

Alfred de Musset, que foi um dos homens mais elegantes do seu tempo, explicava, com tristeza, a elegancia actual, comparando-a com a do seculo XVIII, como uma consequencia do estado de decadencia da sociedade do seu tempo. Dizia o grande poeta: "... ce vêtement noir que portent les hommes de notre temps est un symbole terrible".

Discordamos desta opinião de Musset, apoiados naquella pensamento profundo de Abel Leger: "l'elegance est une aspiration perpetuelle".

A elegancia dos nossos tempos, sem ter a pompa e a sumptuosidade de outras epochas, tendo banido os velludos, as rendas, as sedas rutilantes e os chapéus emplumados, possui, no entanto, uma profunda discreção que seduz prodigiosamente.

Comparemos, por exemplo, um dandy contemporaneo de Voltaire, frequentador de Versailles, com um elegante de agora, calçado no Thomas de Londres, vestido pelo Pool, usando perfumes de Coty em frascos rendilhados de Lalique. O primeiro era farfalhante, complicado de sedas coloridas, — uma elegancia sonora. O outro, não. Simples, de toda a simplicidade, a sua elegancia reside sómente na casaca impecavel, que vale phrases de Flaubert. Tudo na sua toilette é discreto — aparentemente vulgar. Só um olhar educado poderá comprehender a maravilha de sua casaca — uma obra prima do alfaiate que a cortou; a impecabilidade da calça, cahindo numa linha perfeita; o aprumo do collarinho que levou, talvez, dois mezes para achar a forma definitiva. E só a flôr rouge á boutonnière, põe uma nota violenta, como um commentario rubro á harmonia do vestuario perfeito. O nosso vestuario está de accordo com o re-

quinte de nossa civilização, porque a moda não é mais do que uma consequencia do estado moral de um povo ou de uma raça.

Assim vemos nós a elegancia ser harmoniosa com os gregos; serena e forte com os romanos; requintada com os bysantinos; melancolica e sombria nos tempos heroicos e amorosos das castellans; jovial e colorida no Renascimento, com as plumas esvoaçantes, as rendas custosas, as joias cinzeladas, os velludos, as rendas, os bordados rutilantes, dos senhores magnificos e das damas formosas; rica e solemne nos tempos magnificentes do rei-sol; graciosa com Maria Antonietta e os Polignac; pittoresca e violenta com a Revolução e o Directorio; sobria, discreta, elegante e fina nos ultimos annos do seculo que acabou de morrer e nos começos deste.

A elegancia actual, sobretudo a masculina, é realmente bella e discreta. Quem contempla a linha admiravel do sr. dr. Alvaro de Tefé na sua casaca primorosa, gosa, por certo, momentos inesqueciveis.

O dr. Roberto Gomes, por exemplo, veio de Paris admiravel de elegancia e de distincção. Parece que o seu espirito como certas flores, que necessitam de luz franca do sol, precisava do sol de Paris para desabrochar completamente. Sobretudo é digna de elogio a sua maneira intelligente de bem combinar as côres da toilette. E realmente, ella é impecavel, commentada, como uma graça leve, pela florzinha eburnea que lhe decora a lapella.

Como este, ha no Rio, muitos outros cavalheiros absolutamente distinctos.

Para citar a vol d'oiseau basta lembrar os nomes dos drs. Helio Lobo, Souza Dantas, Sylvio Rangel de Castro Rofrigo Octavio Filho, Atualpho de Pava e outros e muitos outros. São estes cavalheiros que comprehendem bem a praxe de André de Fouquières: "Un homme bien vetu ne doit pas être remarqué."

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

A arte de cumprimentar é difficil e encantadora. Rara são as senhoras que sabem, com distincção e graça dar a mão a beijar. Neste gesto suave e ao mesmo tempo altivo, deve existir uma profunda naturalidade, uma leve languidez, um ligeiro abandono, mesclado de superioridade e de orgulho.

No seculo XVII, no tempo galante

das medidas e dos madrigaes, quando Marivaux compunha phrases harmoniosas como minuettos e Watteau pintava leques para a alegria das Graças do Trianon, a arte de cumprimentar era leve e formosa.

Um cumprimento bem feito como aquelle que mr de Rohan fazia á linda princeza de Lamballe ou as medidas galantes do duque de Richelieu a mme. de Polignac, — medidas tão perfeitas que o conde Charny affirmava, numa ironia rendilhada, terem oitenta annos de requinte e de purificação — desapareceram quasi da terra com os homens positivos do nosso seculo imperfeito.

Já não existem mais os meneios graciosos, a medida elegante, o cumprimento encantador. E as *jeun s-filles*, que nos estendem a mão, num sorriso guisalhante, parecem ter adquirido de Londres a maneira vigorosa de nos cumprimentar. Já não ha mais a gravidade, a delicadeza, a graça das curvaturas gentis da princeza de Broglie quando encontrava em Versailles o conde d'Artois.

Foi por isso que vimos, com o maximo desvanecimento, numa recepção d'embaixada, mlle. Iva Machado Guimarães fazer o seu cumprimento — cumprimento subtil como se fôra ajoelhar, galante, leve, como os sabiam fazer as marquezinhas do seculo XVIII e como o repete encantadoramente, agora, a linda mlle. Iva.



Mlle. R. C. L.

Mlle. Rosalina é uma das figuras mais brilhantes da moderna geração que faz arte e poesia no Brasil.



A sua arte, sinão tem ainda o resão olympico, o arrojo de pensamento vasto, a perfeição hereditaria que se crystallisa na obra definitiva onde a beleza é a flôr suave que a perfuma e illumina, possui contudo uma grande elevação mental, uma expressão poetica prodigiosa e uma gracilidade de rimas só existentes nas grandes poetisas francesas.

Guardando a distancia dos planos litterarios, absolutamente diversos, a arte de mlle. Rosalina, pelas suas qualidades de imaginação e de brilho, lembra a de mme. Rosemonde Gerard, a esposa illustre do creador do Cyrano.

Conversadora notavel, a sua *causerie* é viva, scintillante, aguda como um florete. A phrase prestigia-se-lhe nos labios e adquire uma intencionalidade e um brilho absolutamente imprevisitos. A's vezes, sorri e recua ligeiramente. Mas é para atacar e vencer o adversario mais depressa. As suas palavras, para melhor explicar, por uma imagem, são bellas como fructos. E, por vezes, de sua bocca partem phrases tão lindas, como borboletas multicôres.

Com o mesmo cuidado com que escolhe dias e dias seguidos, uma rima lapidar para um verso que deseja impecavel, escolhe as suas *toilettes* e os seus perfumes. E' *exquise* e orgulhosa como todos os artistas. Mas é tão distincta e tão superior nas suas maneiras aprimoradas, que ninguem se afasta della sem ter saudades de deixal-a.

O imperio romano morria suffocado de rosas, com as seus imperadores magnificos e a sua opulencia gloriosa. Apollo domava o mundo. E o prestigio romano era tão grande que desde as margens do Euphrates ás geleiras da Scythia, todos os homens ao morrer gritavam — Cesar !...

Mas, subitamente, do fundo da Palestina distante surgiu uma flôr mysteriosa. Ella era pura e serena, feita de graça e doçura. E as palavras que ensinava aos homens nos tempos duros dos deuses vingativos, eram de amor e de perdão — flôr de piedade.



Festejar o Natal é festejar a mocidade e a esperança. Elle representa, no seu symbolo, uma nova vida que vae surgir — um mundo novo...

A flôr, no milagre conversivo da fé, expandiu-se. creceu. multiplicou-se heroicamente pelo mundo todo. E hoje onde existe um homem civilizado existirá uma alma que a relembra e a exalta.

O Natal é a festa da mocidade e da esperança; é o dia que marca o desabrochamento da flôr maravilhosa, alma da fé, origem do mundo novo — Jesus de Nazareth, o Christo.



O successo elegante da semana foi o baile dos estudantes no *Club dos Diarios*. Nos vastos e luxuosos salões desta fina associação os pares volteiam com doçura, ao som dormente das valsas languidas. E quando a manhã raiou muitos corações desejavam que o sol não tivesse apparecido...

— Oh ! o sol, como é importuno, murmura uma senhorita verificando que já eram quatro e meia da manhã!..

Realizar-se-á na noite de 31 do corrente, na Avenida Rio Branco, uma grande batalha de confetti. E' o divertimento predilecto, o sonho, o encanto da carioca. Ella ama a lucta perfumada

dos lança perfumes vaporisantes e fugazes; adora o confetti multicôr, a serpentina enlaçante.

Por isso é que na noite de 31, a Avenida Rio Branco parecerá uma grande corbelha transbordante de flores — isto é de lindas senhoritas encantadoras.

A commissão organisadora desta batalha de confetti é exclusivamente composta de senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade entre as quaes se notam mme. Gaby Coelho Netto e mles. Tetéa Gasparoni e Esther Caminha.



O illustre dr. Araujo Vianna realiza em sua residencia, á rua conde de Bomfim, na noite de Natal, uma linda e encantadora festa. A missa, dita na capella do palacete, terá uma concurrencia selecta e numerosissima de senhoras e senhoritas.

Após a missa haverá a inauguração de um busto de Apollo, no jardim, — um magnifico trabalho de arte, — seguindo-se as danças até tarde. Uma linda festa a do dr. Araujo Vianna, incontestavelmente.

P. G.





Carta a um pae, cujo filho nasceu, como Jesus, no dia de Natal

Entre tanta miseria e tantas coisas vis
Deste vil grão d'areia,
Inda tenho o condão de me sentir feliz
C'o a felicidade alheia.

À minha noite escura, á noite tormentosa
Onde busco a verdade,
Chegou co'as azas de oiro a canção côr de rosa
Da tua f'licidade:

E's pae! Viste nascer um fragmento de aurora
Da tua alma, de ti!
Oh! minuto divino em que o sorriso chora
E em que o pranto sorri!

Que ventura radiante, oh que ventura infinda!
Que olympicos amores!
Ter fructos em abril com o vergel ainda
Estrellado de flôres!

Deslumbramento! Vêr num berço o teu futuro
Sorrindo ao teu presente!
Ter a mulher e a mãe; juntar o beijo puro
Com o beijo innocente!

Eu que vou, javali de flanco ensanguentado
Pelos rudes caminhos,
Ajoelho quando escuto á beira dum vallado
Os murmurios dos ninhos.

Em tudo o que alvorece ha um sorriso d'esperança...
Candura immaculada!
E quer seja na flôr, quer seja na criança,
Sente-se a madrugada.

Quando, como um aroma, o halito da infancia
Roça nos labios meus,
Vejo distinctamente encurtar-se a distancia
Entre a nossa alma e Deus.

A mão para apontar o azul, mão côr de rosa,
Que aconselha e domina,
Será tanto mais forte e tanto mais bondosa
Quanto mais pequenina!

VESPERA DE NATAL



O Paschoal tocava piano n'um café. Pela tarde, quando o céu começava a doirar-se sobre os telhados e certa vidraça longinqua lampejava como um espelho batido do sol, — descia elle da sua agua-furtada, osseo, comprido, curvo, todo vestido de preto, um fraque coçado, umas calças curtas, um chapelinho mole posto á banda na cabeça calva, atravessava a rua em perneadas de insecto, roendo as unhas, piscando os olhos miopes, esfregando as mãos rôxas de frio, e ia sumir-se defronte numa baiuca negra ao pé da ermida da Saude, a chocalhar um piano velho. Os frequentadores chamavam-lhe o "louva-a-Deus", davam-lhe copos de aguardente para aquecer, e cahiam em extase, como aranhas, calados, estupidos, immoveis, quando o Paschoal, na pulmoeira de cobre daquella guitarra gigantesca, as mãos como moluscos escorregando sobre a dentadura amarella do teclado, lhes atirava a *Ciacona* de Haendel ou o *Nocturno em mi bemol* de Chopin. Era o idolo classico dos cafés. Se o appaludiam, a sua face rugosa de fauno triste, onde punhia uma barbuna rala de degenerado e uns olhitos azues piscavam por detrás dos crystaes da luneta, contrahia-se, illuminava-se, fusilava, ganhava uma auréola, como se dentro daquelle idiota musical resplandecesse um instante de genio.

Um dia, appareceu no café a chorar, com uma pequenita de cinco annos pela mão. Era a filha. Atirou-se, n'um soluço, para cima do piano. Rodearam-n'o. Perguntaram-lhe o que tinha. Contou tudo. A mulher enganara-o com um carpinteiro do Arsenal. Crescera-lhe alma de a matar, naquella instante. Mas a vida era de Deus, não tinha querido ensopar as mãos em sangue; agarrára-a por um braço e puséra-a fóra da porta. Que fosse para o outro, que não lhe envergonhasse a cara. A pequena ficava sem mãe, — mas acabou-se! — não havia mais vergonhas de portas a dentro, nem elle andava porahi nas boccas do mundo. Pois não era verdade que tinha feito bem? Que procedera como um homem honrado? As lagrimas cahiam-lhe, a quatro e quatro, pela face crispada, em-

baciavam-lhe a luneta, embebiavam-se-lhe nos pellos louros, nos pellos ralos da barba, e a bocca pequena, polpuda, deprimida, repuxada nas comisuras, dava-lhe o ar infantil de uma criança que chora. Que sim, que tinha andado como um homem de bem, — mas que deitasse o coração ao largo. Mulheres havia muitas, a pequena já estava a bem dizer criada — e um homem era um homem, que diabo! O botequim encheu-se de gente, a pequena andou de colo em colo, nos joelhos de um, nos joelhos de outro, deram-lhe café, deram-lhe dinheiro, accenderam-se as luzes, a baiuca encheu-se de malta, — e naquella noite, batido das mãos convulsas, das mãos dolorosas do Paschoal, o pobre piano chocalhado estremeceu, arquejou, chorou, soluçou, tiniu o cobre das cordagens gastas, gemeu no arcaboço fatigado toda a agonia, toda a vehemencia do soffrimento humano, e os seus guinchos, os seus uivos de fera moribunda, rouquejando Schumann, rugindo Mendelsohn, ganindo Chopin, alagaram de som e de dôr inteiro inteiro, trasbordaram, tumultuaram pelas alforjas silenciosas, infiltraram-se, como lagrimas, em todos os corações...

Passou tempo, — quinze dias, um mez. A mulher do pianista, escorraçada pelo carpinteiro, deu em errar pelas ruas, cheia de miseria, e de fome. Queria ver a filha, beijar-lhe as mãos pequeninas, pedir-lhe perdão. E desgraçada, esfarrapada, um chaile pela cabeça, umas chinelas nos pés, espectro de belleza que a desgraça devastára, esperava o Paschoal á porta do botequim alongava para elle os olhos negros n'uma supplica e deixava-o passar em silencio. A primeira vez que a viu, o pianista sentiu o sangue a latejar-lhe nas fontes, cresceu-lhe a ancia de a estrangular, lembrou-se da filha, teve mão em si, e lá foi, toda a noite, chocalhar, guitarrar no piano. Dias depois, tornou a vel-a, mas tão miseravel, tão cortada de dôr, tão desfeita de lagrimas, que lhe galgou um soluço á garganta, os olhos marejaram-se-lhe, roeu as unhas com furia, parou um momento, buscou na algibeira das calças, e sem a olhar, sem a querer vêr, sem a querer sentir, atirou-lhe uma moeda para o regaço. Nessa noite, com esse mesmo dinheiro, com essa mesma moeda de prata que não tivera força para restituir ao marido, a pobre escorraçada, contente, quasi feliz, foi comprar uma boneca para a filha, mandou-a á pequena por um moço do botequim,—

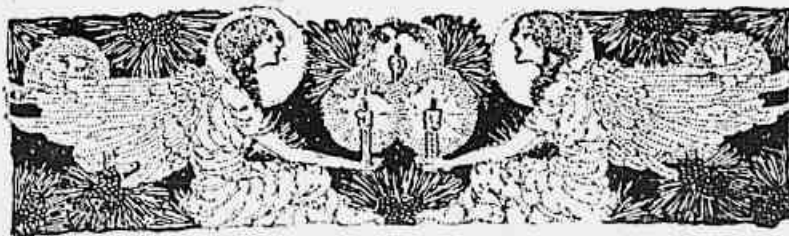
e alegre, cheia de fome, cheia de esperanza, ficou sorrindo, docemente, num poial de porta...

Na noite seguinte, era vespera de Natal. Quando o Paschoal passou para o café, lá estava ella, junto á ombreira, coberta de trapos como uma mendiga, Já todos os fregueses do botequim lhe davam esmola, lhe mandavam de comer, lhe diziam palavras de conforto. O pianista assomou, parou a olhal-a, percebeu num olhar, num movimento, que ella ia atirar-se-lhe aos pés, pedir-lhe perdão, — e fugiu bruscamente para o botequim, pallido, nervoso, sem poder falar, a mão a tremer nas lunetas, os olhos azues vidrados de lagrimas. Sentou-se ao piano. Correu os dedos no teclado. Mandou vir aguardente. A luz do gaz, como uma nodoa de ouro, escorria-lhe pelas mãos brancas, gelatinosas. Pensou na filha. Ella tinha-lhe pedido que lhe levasse naquella noite um brinquedo. Que havia de levar-lhe, que fosse para ella um sorriso, a sombra fugitiva d'uma felicidade? Um pensamento que já muitas vezes atravessára o espirito e que elle vinte vezes repellira. ganhou-o subitamente, como um clarão. Nessa noite, não tocou musica classica. Foram tudo zarzuelas, tangos, coisas vivas e alegres. No intervallo, ia espreitar á porta e voltava perturbado, abstracto. Todos estranhavam o Paschoal. Eram dez horas, pediu ao dono do botequim que o deixasse ir embora. Sahiu á esconsa, sem darem por elle. cosido com a parede como uma pincelada negra. Hesitou, vacillou, approximou-se da mulher, que esperava, a tiritar no seu chaile, açapada n'uma soleira de porta, e timidamente, commovidamente, humildemente, como se fôsse elle a pedir perdão, murmurou, a voz cortada por um soluço:

— Anda para casa...

Não tinha nada que levar á filha naquella noite... Levou-lhe a mãe.

JULIO DANTAS



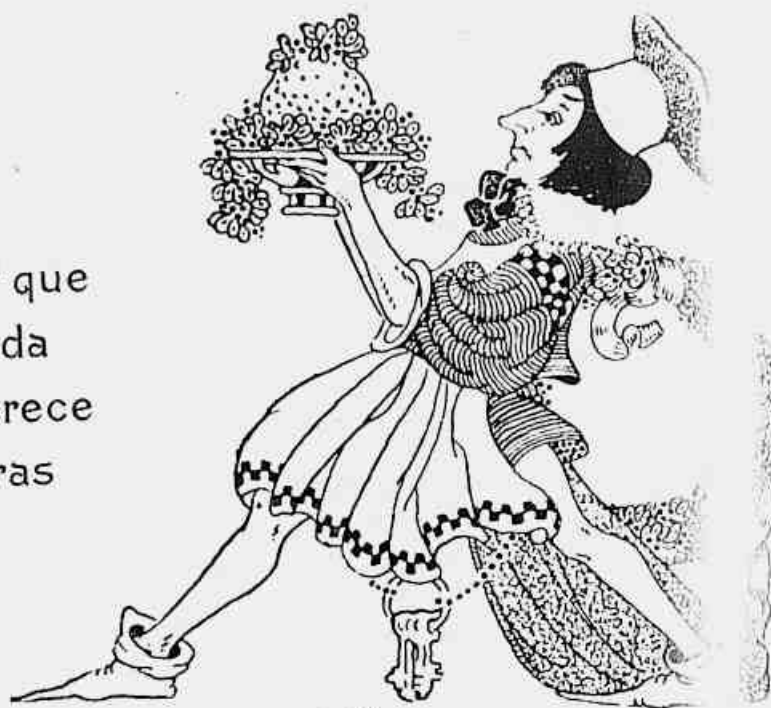


O Jantar de Natal

Como se organisa
com
elegancia um
jantar



Dois "menus" que
a "Revista da
Semana" offerece
às suas leitoras



O DIA de Natal é, por excellencia, o dia dos grandes jantares, e não só dos banquetes patriarchaes, onde se reune toda a familia, mas até dos festins cerimoniaes. Na nossa terra, a mesa é um grande altar onde celebramos a mais bella e mais decadente das nossas virtudes antigas: a hospitalidade. Mas não só no Brasil constitue um dos mais substanciaes (sem trocadilho ou com trocadilho, como quizerem) praseres da vida o sentar a uma linda mesa enfeitada de flôres, bem illuminada e cheia de scintilações de crystaes e de pratas, algumas pessoas de amisade e algumas pessoas de espirito. E' esse um prazer universal. A dona de casa tem, porém, nestes dias de festa, difficuldades não pequenas para resolver o problema todos os annos imposto á sua fantasia, ao seu bom gosto e á sua sciencia domestica de um jantar de Natal, que não seja a repetição dos jantares de dias de annos ou dos jantares elegantes que se trocaram na *season*. Recorrer aos manuaes francezes e ingleses? Impossivel! Basta diser-se que em França e Inglaterra se festeja o Natal com a neve a bater nas vidraças, e nós o festejamos com 34º. á sombra, quando Deus quer!

Lembrou-se, pois, a *Revista da Semana* de pedir a uma illustre senhora, cuja requintada elegancia começa a ser proverbial, e que podia dar lições de bom gosto a um *cordon bleu*, que nos compuzesse dois *menus* de jantar. São, bem entendido, dois jantares verdadeiramente elegantes e requintados: unicos cuja composição é embaraçosa e cada vez mais difficil, se se quizer ser original. Eil'os:

Oeufs cuits gorgés de caviar
Pureé de Celeri
Croquettes de Langouste
sauce mayonnaise
Cotilletes d'agneau á la purée
de marrons
Sorbet de fraises
Macuco á la geleé
Salade russe
Ananas au Kirsch
Glace *Fruits* *Gateau*



Melon glacé
Crème Dubarry
Turbot au Court Bouillon au Champagne
Crème de beauf aux champignons
Sorbet au rhum
Inhambu' roti — Salade d'oranges
Pêches glacées á l'aurore
Glace *Gateau*
Fruits

Mas a difficuldade não reside só em compôr harmoniosamente e executar com perfeição um jantar. As bebidas constituem um dos capitulos mais delicados da sciencia complicada e sybarita da mesa. Durante o verão a moda substitue os vinhos simples, por mais preciosos que sejam, pelas *cups*. Como fazer uma *cup*? Aqui as difficuldades attingem ao auge, mas a nossa amavel conselheira resolve-as com as seguintes tres receitas:

CUP SOUZA DANTAS

1 Garrafa de Champagne doce
1 Garrafa de Perrier —
1 Calice de Marrasquino
2 colheres de assucar
Nóz-muscada
Fatias de abacaxi
O summo de um cajú
Uvas
(deixar gelar pelo espaço de tres horas)

CUP GUERRA DUVAL

1 garrafa de vinho do Rheno
1 Garrafa de Apolinaris
10 gottas da bitter
2 Colheres de assucar
1 Calice de curaçáo branco
2 Laranjas partidas
2 Maças.
(deixar gelar pelo espaço de tres horas)

CUP ITAMARATY

1 Garrafa de Bordeus rouge
1 Garrafa de Apolinaris
1 Colher de assucar
10 Gottas de bitter
Abacaxi, uvas e laranjas.
(deixar gelar durante 3 horas)



As maravilhas da dança

DAS artes scenicas e plasticas, aquella que mais esplendidamente se desenvolveu na aurora do seculo XX foi a choreographia. A musica, a pintura, a in-

dumentaria, a archeologia, a belleza physica serviram-na com dedicações fervorosas e entusiasticas. O nosso tempo é o do renascimento da dança. Desde a americana Loi Fuller até ás bailarinas slavas da Opera Imperial de Moscou, que série fulgurante de transformações e de progressos! E como nos parece quasi ingenuo o clasico bailado italiano e os prodigios choreographicos das dançarinas de saia de tarlatana e tulle, comparados aos deslumbramentos dos bailados symbolicos dançados entre turbilhões de luz electrica pelas Pavlova,

Karsavina,
Stachko, Lopoukova e por um Nijinsky: verdadeiros

poemas mimicos, em que cada contorsão do corpo humano é harmoniosa como uma phrase musical e rythmada como um verso!

A revives-



A bailarina arabe, Sahari-Djeli, na sua dança "O vento do Deserto".

cencia das danças é, na sua origem, um acortecimento para o qual concorreram primacialmente os historiadores, os archeologos e os criticos de arte. Por isso mesmo que tinha uma base profunda e solida de cultura, o renascimento da arte choreographica

vingou e ascendeu a proporções nunca vistas. A's pinturas muraes de Pompeia e Herculano, ás estatuetas de Tanagra, ás amphoras e vasos etruscos, aos frisos esculpturados e aos frontões dos palacios e dos templos, aos baixo-relevos, a todos os documentos salvos da subversão do mundo classico se foram buscar os esparsos elementos para a reconstituição

das danças de Roma e da Grecia. Depois, como se esse mundo de belleza não bastasse para exprimir na sua linguagem rythmica todas as emoções exigidas pela requintada alma moderna, os povos orientaes, desde o Egypto á Persia e á India, contribuíram para o maior esplendor das danças, inspirando os musicos, os pintores, os decoradores, creando combi-



nações inéditas de movimento e colorido, arrancando da escultura hu-



Karsavina no
"Scheherazade" e
no "Carnaval".

mana as mais sublimes e prodigiosas harmonias de attitude. Havia millenarios que a dança era empregada como um ritual religioso. Cada emoção — amor, extase, terror, ciume, ambição — encontrou a sua forma expressivamente eloquente nos gestos do corpo humano.

Desde Salomé a Sahari-Djéli, desde Nero a Nijinski, desde Phrynéa e Aspasia a Maud Allan, a dança conservou o seu fascinador, mysterioso, perturbador e dominador encanto; e o que ha de mais extraordinario na actual renascença da dança é o facto de ella se haver inspirado em fontes archaicas ou exóticas, comprehendendo que as danças tradicionaes dos povos europeus eram fontes já ex-gottadas e em cuja lympha escasseiavam a voluptuosidade e o idealismo, capases de inebriar os sen-

tidos da humanidade moderna. Os templos, os harens, os tropicos, os desertos contribuíram para a composição dos poemas mimicos, e algumas danças, como as das bayaderas persas e hindús, como as das formosas e lascivas dança da Cobra e dança do Ventre, como a dramatica dança da Espada, conservada pela mulher arabe, foram transplantadas, estylisadas, fundidas á arte classica das esbeltas attitudes, e postas ao serviço, finalmente, das sumptuosas pantomimas lyricas da Russia, onde igualmente reper-cutem as suggestões e influencias dos bailados chinezes e japoneses. O bailado russo, tanto pela maestria inexcédível dos seus interpretes, como pela fantasia variadissima das suas formas, como pelas proporções gran-

diosas dos seus themes e pela intensidade mimica dos seus assumptos, como pela pompa deslumbradora da sua mise-en-scène e a inspiração poderosa das suas partituras — ventos de harmonia onde turbilhonam os corpos semi-nus das bailarinas — é a suma e inexcédível perfeição a que attingiu a dança na sua néo-evolução scenica.

* * *

O Rio de Janeiro já viu, na scena do Municipal, os Bailados Russos, interpretados por algumas das bailarinas e alguns dos dançarinos mais competentes para revelarem aos esthetas do Novo Mundo a maravilha choreographica do Velho Mundo. Se a *mise-en-scène* em que se desenrolaram esses prodigios da choreographia não attingia em sumptuosidade a do *Convent-Garden*; a da *Opera Imperial* de S. Petersbugo, ou a da *Grande Opera*, de Paris, ella era, porém, sufficientemente bella para que se não perdessem as suas lições de requintada, voluptuosissima belleza. O Rio pode assim motivadamente surprehender-se, ao assistir a esses sublimes, estonteadores espectaculos de arte, de que essa velha Eurpoa, onde se resuscitavam e executavam em arte as miragens das *Mil-e Uma Noites*, já fatigada de assistir ás contorsões plasticas e ás attitudes architecturaes de uma Pavlova ou de uma Karsavina, se apaixonasse

delirantemente pelo tango argentino e pelo maxixe brasileiro, como já antes se entusiasmava com o *rag-time* dos pretos da Virginia: dança que infestou a Inglaterra e se propagou por toda a Europa com a rapidez das mais celeres e fulminantes epidemias.

Mas a surpresa que esse facto inspira não é tão justificada como á primeira vista se affigura.

As grandes creações choreographicas modernas são todas theatraes, destinadas á vida do palco scenico. São sonhos postos em scena. Constituem verdadeiros espectaculos para os sentidos, espectaculos em que interveem como importantissimos accessorios a scenographia, a indumentaria e a musica.

Só a montagem de um desses grandes bailados custou em Londres, ha quatro annos, *dez mil libras*. Duzentos contos para um bailado que não levava uma hora a dançar-se!

O epidemico tango, esse não necessita de scenarios orientaes, de resoantes orquestras, de partituras complicadas, de scenographias espantosas, de ondas de luz electrica, de *mail-lots* de oiro e seda. O tango exige apenas a graça, o encanto serpentino da mulher moderna, um piano e... um sangue moço nas veias.

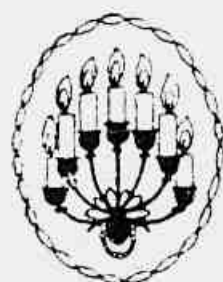
Se não me obrigassem a concluir aqui, sentia-me capaz de advogar a inclusão do tango e do maxixe entre as maravilhas choreographicas!

Mas sinto que a tarefa demandaria taes acrobatismos de dialectica depois da evocação, embora pallida, de tão refulgentes maravilhas da pantomina choreographica, e sobretudo exigiria mais do que uma vulgar disposição de advogado, uma tão authentica sciencia do maxixe e do tango, que desistimos de a tentar. A verdade é que uma linda mulher propaga a sua belleza á mais vulgar das danças, e depois que se viu a aris-

tocratisação do maxixe, e a sua entrada nos salões elegantes, depois de se ter visto a quasi purificação do tango lascivo pela innocencia convencional das donzellas, não ha mais razão para pôr em duvida de que um barbaro batuque, dançado por damas vestidas pela casa Paquin, e instrumentado por Strauss, num salão decorado em estylo Luiz XV, com uma assistencia rigorosamente selecta, seria, inquestionavelmente, um spectaculo mundano digno de admiração e de applausos.

Aonde nos conduziu a apologia da dança! Como nos distanciamos da belleza, pensando que corriamos atrás della! E só agora verificamos que discorrer sobre a dança fatiga tanto, pelo menos, como dançar!

L. P.



A celebre bailarina russa Karsarina nos bailados "Scheherazade" e "O'gallo d'Oiro".

A cerimonia da collação de grão aos doutorandos de direito de 1914



A collação de grão aos bacharelados da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, do Rio de Janeiro, realisada na noite de 19 do corrente no salão do Club dos Diarios, foi uma solemnidade brilhante e imponente. Presidiu-a o Sr. Conde de Affonso Celso, que teve a seu lado os Srs. Drs. Lauro Muller, Ministro da Relações Exteriores: Senador Fernando Mendes d'Almeida, Inglez de Souza, Antonio Maria Texeira, Souza Bandeira, Sá Vianna, Alfredo Pinto, Prudente de Moraes, Manuel Cicero, Peregrino da Silva e Carvalho Mourão, lentes da Faculdade.

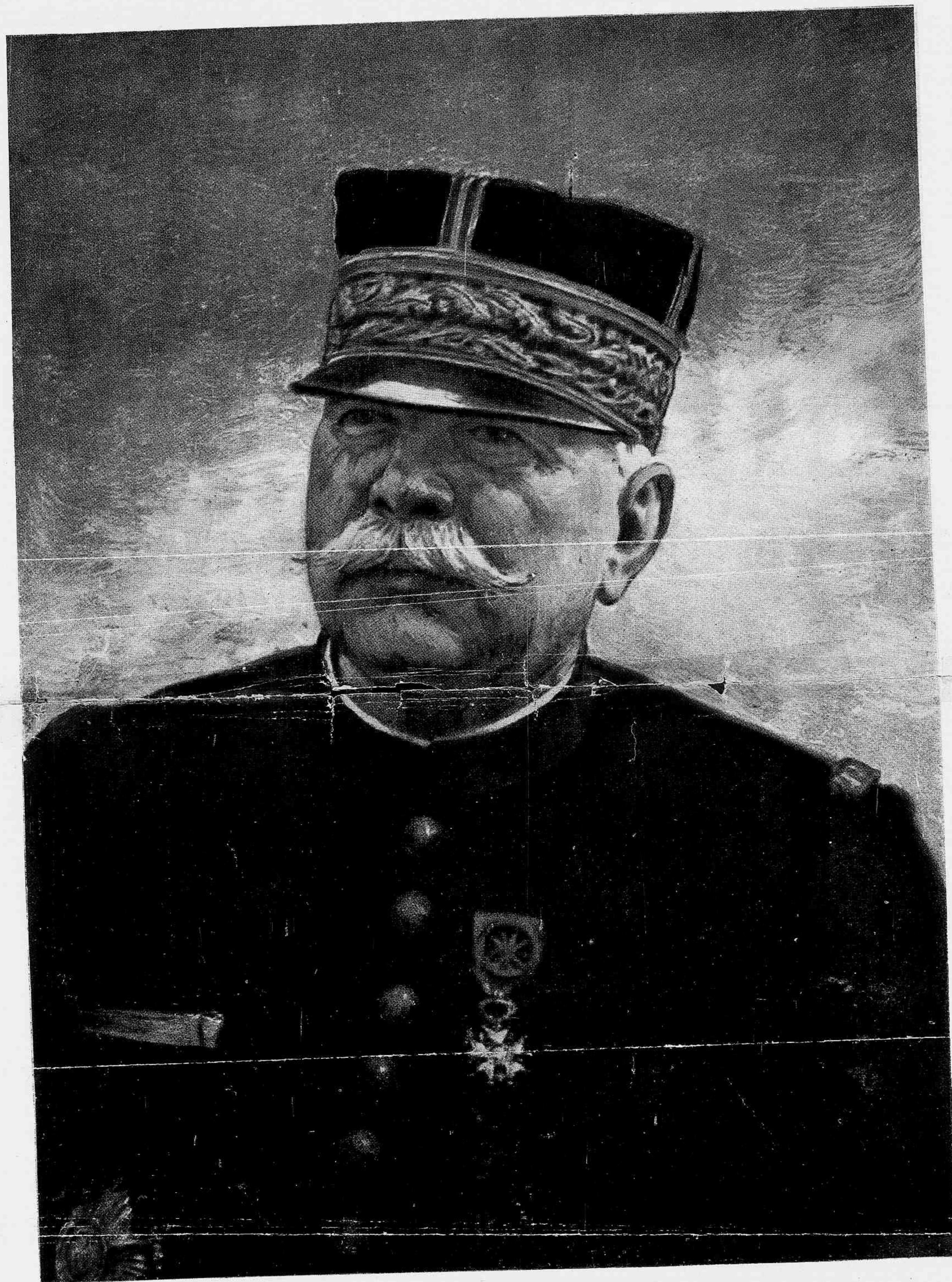
Terminada a collação foi dada a palavra ao orador da turma bacharelado Sr. João Berquó Fernandes Coe-

lho, fallando depois o sr.dr.Rodrigo Octavio,paranympho da turma.O sumptuoso local,a presença de altas autoridades, da maioria do corpo docente daquelle instituto, envergando o capello carmezim, e a uniformidade correcta das casacas negras dos cavalheiros, todos esses detalhes estabeleceriam um aspecto profundamente austero ao acto se não houvesse o comparecimento de grande numero de senhoras — em uma amavel revista de elegancia e formosura esparecendo a solemnidade e imprimindo-lhe uma nota festiva e risonha.

O baile que se seguiu á cerimonia foi, pela sua enorme concorrência e pelo esplendor que revestiu, a mais brilhante festa mundana do inverno.



Os doutorandos de 1914 e o seu paranympho, Sr. Dr. Rodrigo Octavio



O MARECHAL JOFFRE
Commandante em chefe do exercito francez





As alumnas da Escola Profissional Feminina

No leilão

— Meus senhores, peço a maior atenção. Cabe agora a vez a uma soberba paysagem que foi durante muito tempo attribuida a Millet...

Commentando a noticia da *Revista da Semana* sobre a demolição projectada das grades do Passeio Publico, recebemos a seguinte carta:

"A opinião da Revista tem hoje o seu valor e por isso me offereço para a esclarecer com ligeiros commentarios.

"O clamor contra a demolição das grades não tem nenhuma rasão historica de sér. As grades do Passeio Publico — bem feias por signal e de modo nenhum harmoniosas como estylo do portão primitivo,—são recentes. Da obra primitiva do jardim só restam leves vestigios decorativos, que podiam ser conservados no projecto de transformação do jardim. O que se pretende demolir não é uma obra historica, é uma obra de vandalismo.

"Quanto ás obras de aperfeiçoamento e de belleza que, na opinião da Revista, deviam ter a primasia sobre essa, lembra-nos que entre ellas se podiam incluir as duas seguintes:

— O ajardinamento da Praia Vermelha.

— A continuação, por empreitadas parciaes, da Avenida Atlantica, até Ipanema, Leblon e Gavea.

Eis duas obras que — sem fallar na obra primacial mas dispendiosa da demolição do morro do Castello — deviam constituir o prefacio da obra de reformas urbanas do novo Prefeito".

ENTRE AS MULHERES

— A minha unica preocupação é contar o tempo.
— Excellente precaução para que elle não diga a tua idade.



As mulheres detestam um ciumento, que não é amado; porém sentiriam que o homem a quem amam o não fosse.—*Ninon de Lenclos.*

Quando a mulher renuncia ao desejo de agradar, resta-lhe, ainda, uma ultima *coquetterie*: a de não desagradar.



As mulheres, como os principes, exigem dos que tratam com ellas extremo reconhecimento pelos menores favores e completo olvido pelos peores tratos.

Levis.



Maria de Lourdes
1º premio de belleza infantil d' "A Tarde" da Bahia

A distribuição de prémios no Externato Santo Antonio Maria Zaccaria

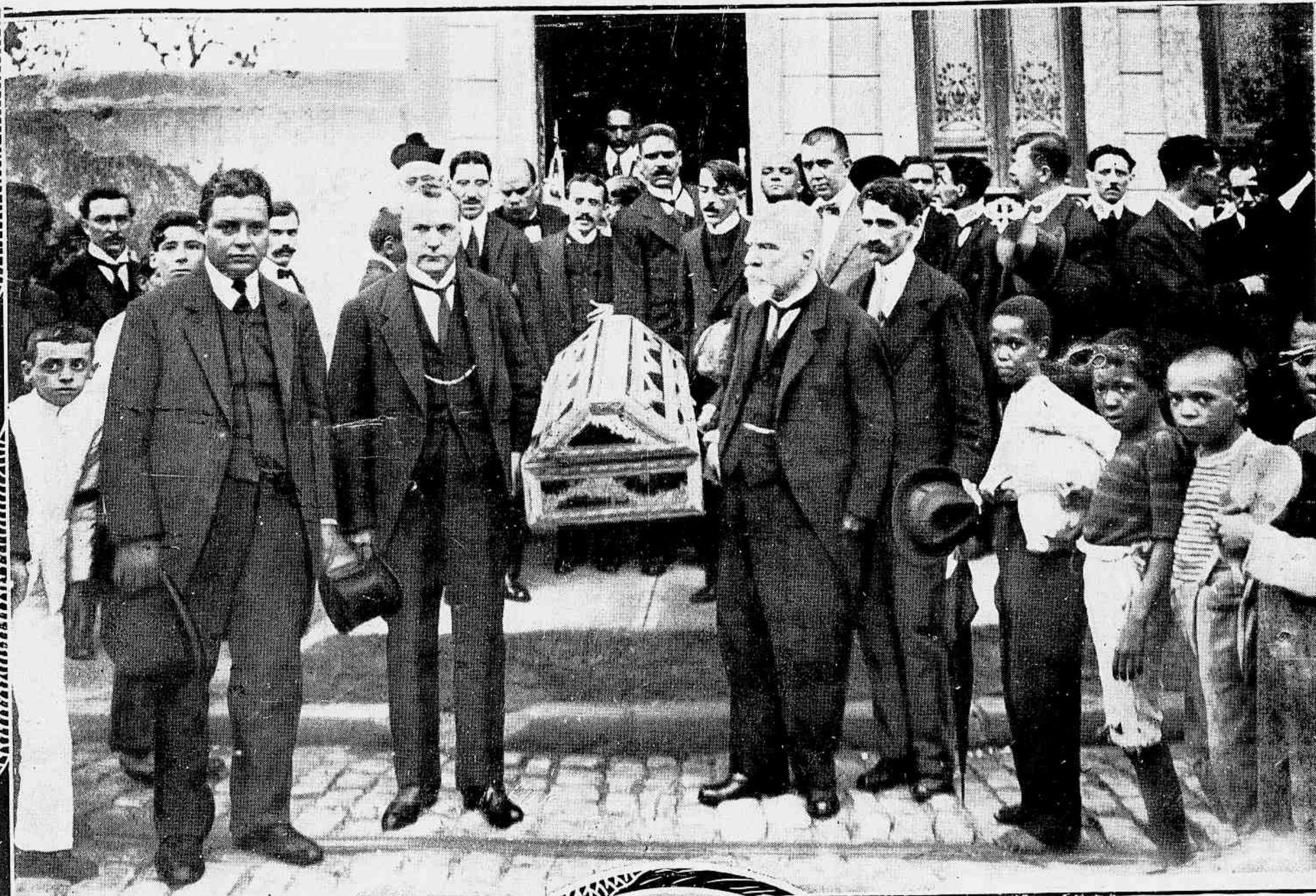


Sua Eminência o Sr. Cardeal Arcoverde com o seu sequito e o corpo docente do Externato, por ocasião do festival



Os alumnos, professores e familias no dia da distribuição de prémios

A MORTE DE FRANCISCO ARTHUR COSTA



Repousa já na sua última morada o involucro mortal do homem bom que fôra, durante 19 annos, o secretario da redacção do *Jornal do Brasil*. Exemplar raro de bondade, Francisco Arthur Costa ascendeu até ás elevadas funcções jornalisticas em que o encontrou a morte pelo seu esforço e pelo seu merito. De outros se poderá dizer que legaram uma obra mais brilhante aos seus contemporaneos; de raros



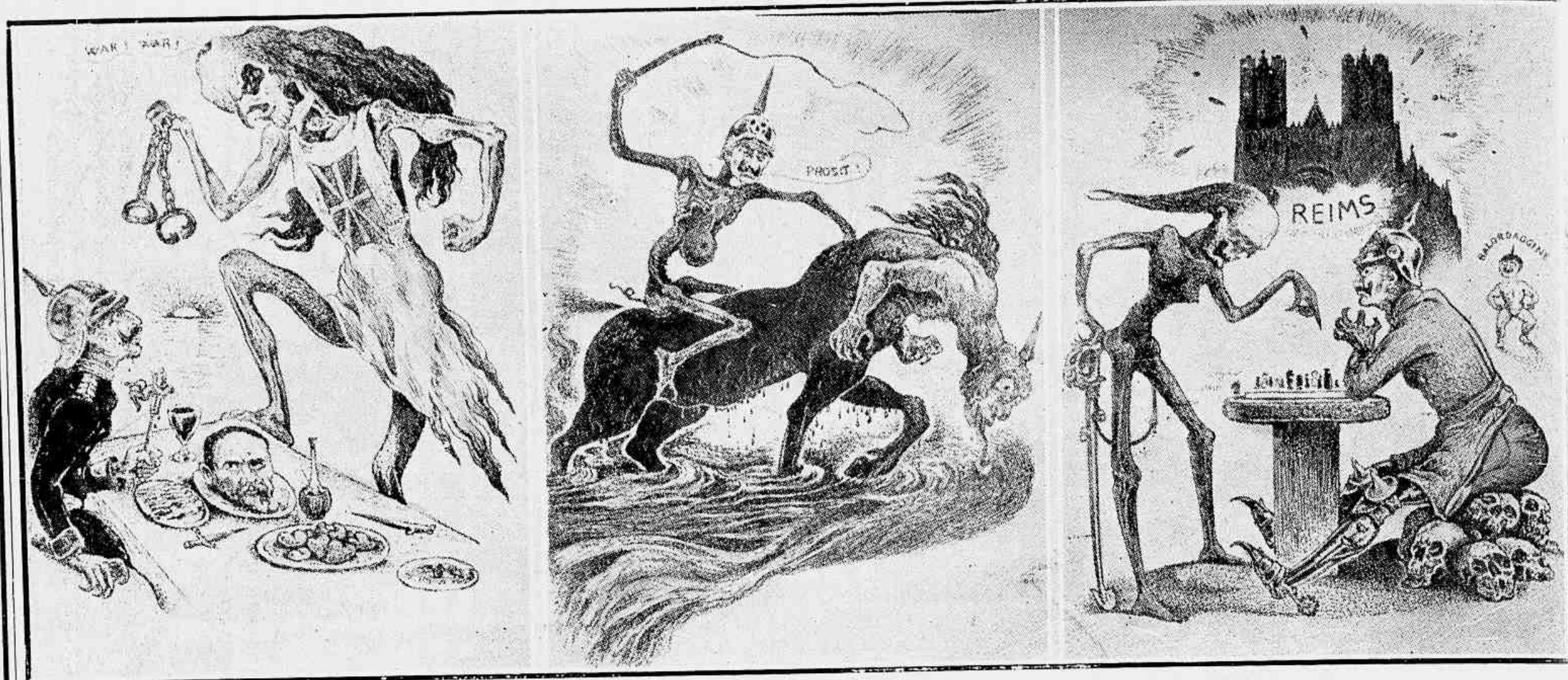
se poderá dizer, como d'elle, que não deixaram atrás de si senão saudades e affectos. Um homem da sua bondade illimitada é um sêr raro e o seu desaparecimento merece o sentimento unanime de quantos com elle conviveram através desta ardua jornada da vida. A *Revista da Semana* apresenta á inconsolavel familia do horado jornalista e aos seus companheiros de trabalho a sua sentida homenagem.



1—A sahida do feretro. 2—O extinto secretario da Redacção do "*Jornal do Brasil*", Francisco Arthur Costa. 4—Um aspecto do funeral

A Caricatura, a Ironia e a Satyra como armas de guerra

VIII



COMO OS ITALIANOS VÊEM OS SEUS ALLIADOS DE HONTEM

O espectro do festim

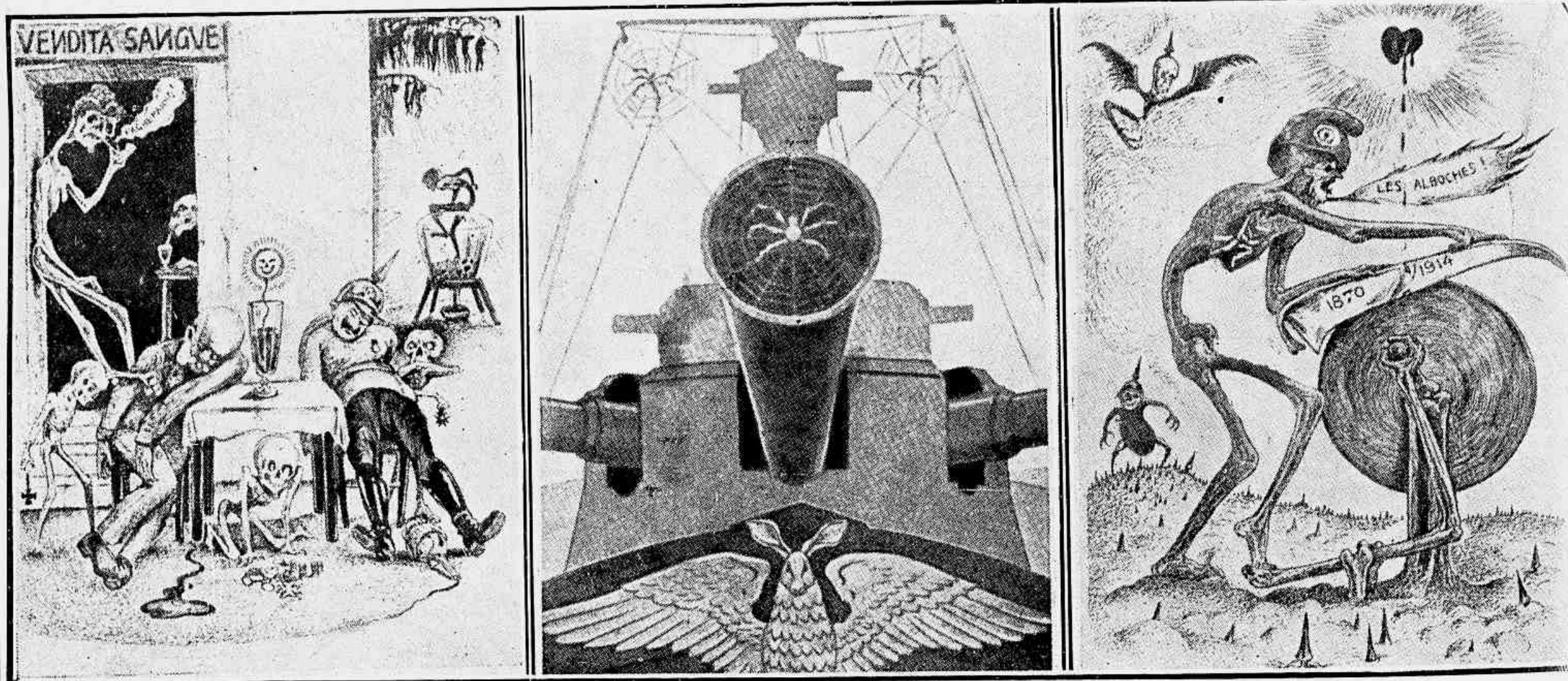
(composição italiana)

A travessia da Belgica

(composição italiana)

Chèque...

(composição italiana)



O pesadelo imperial

(composição italiana)

A esquadra alemã em Kiel

(composição italiana)

Patriotismo

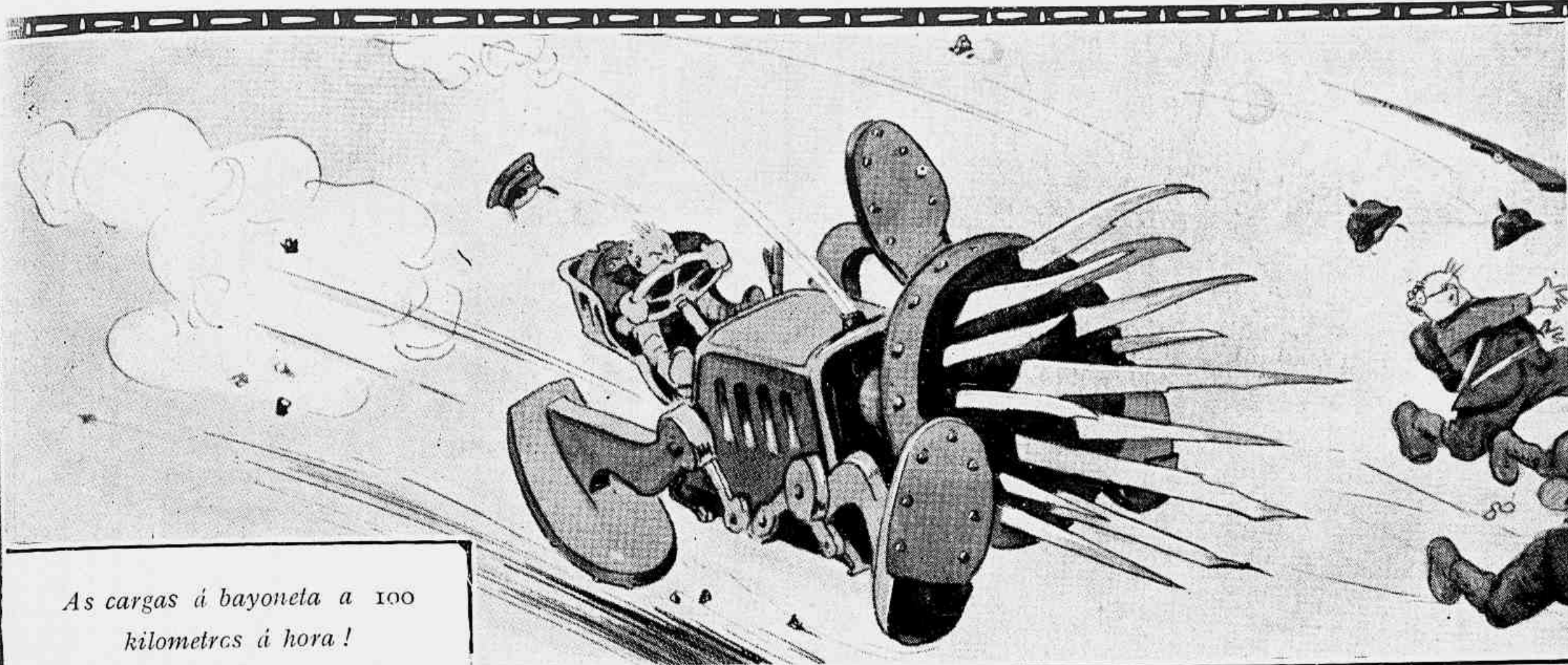
(composição italiana)



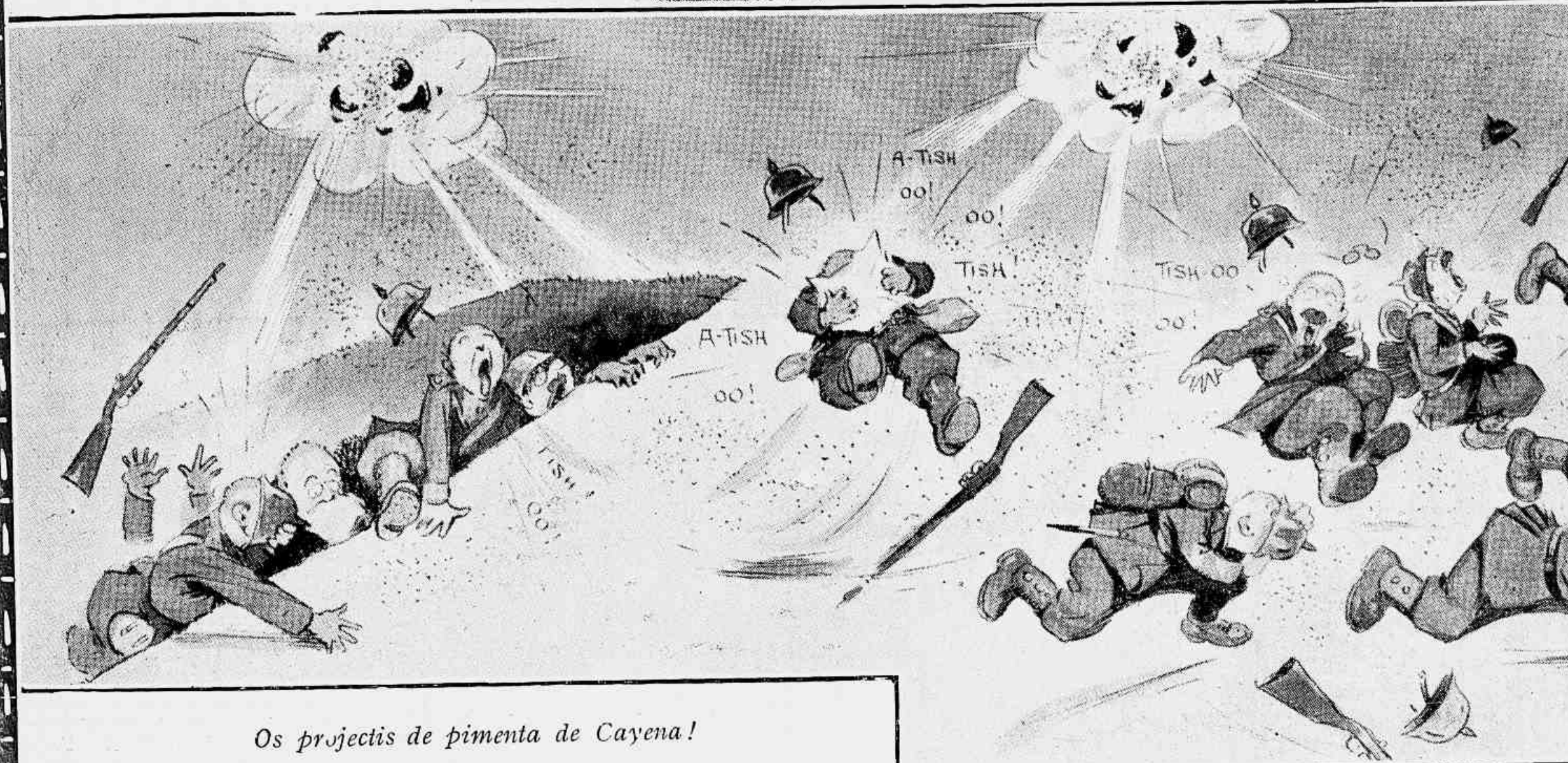
O HUMORISMO ALLEMÃO



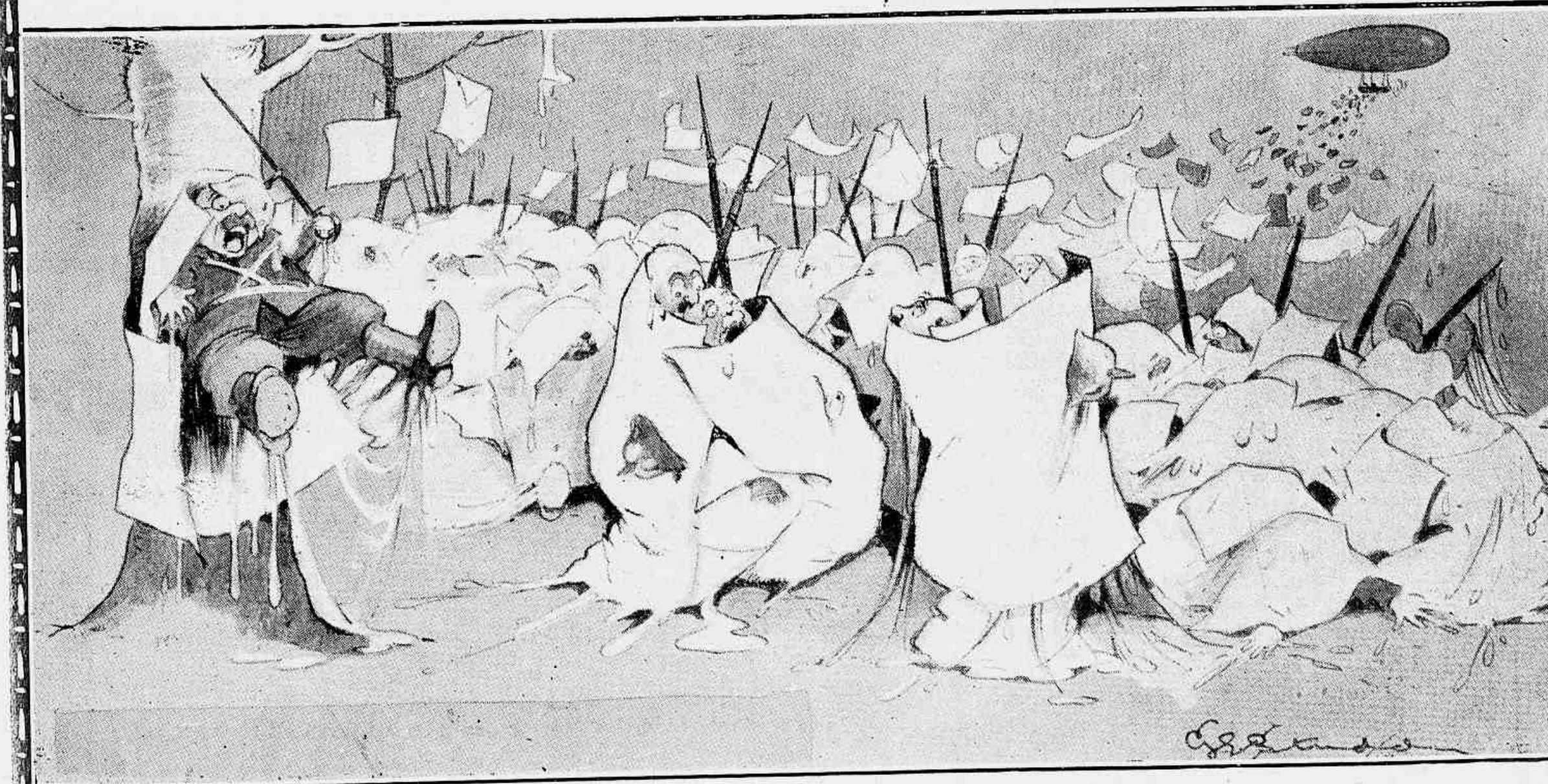
Como um esperto soldado da Pomerania conseguiu apoderar-se de uma metralhadora belga com um gato! — N. da R. — Como o leitor decerto sabe, os cachorros eram utilizados no exercito belga para a tracção das metralhadoras e dos canhões-revolver.



*As cargas à bayoneta a 100
kilometros à hora!*



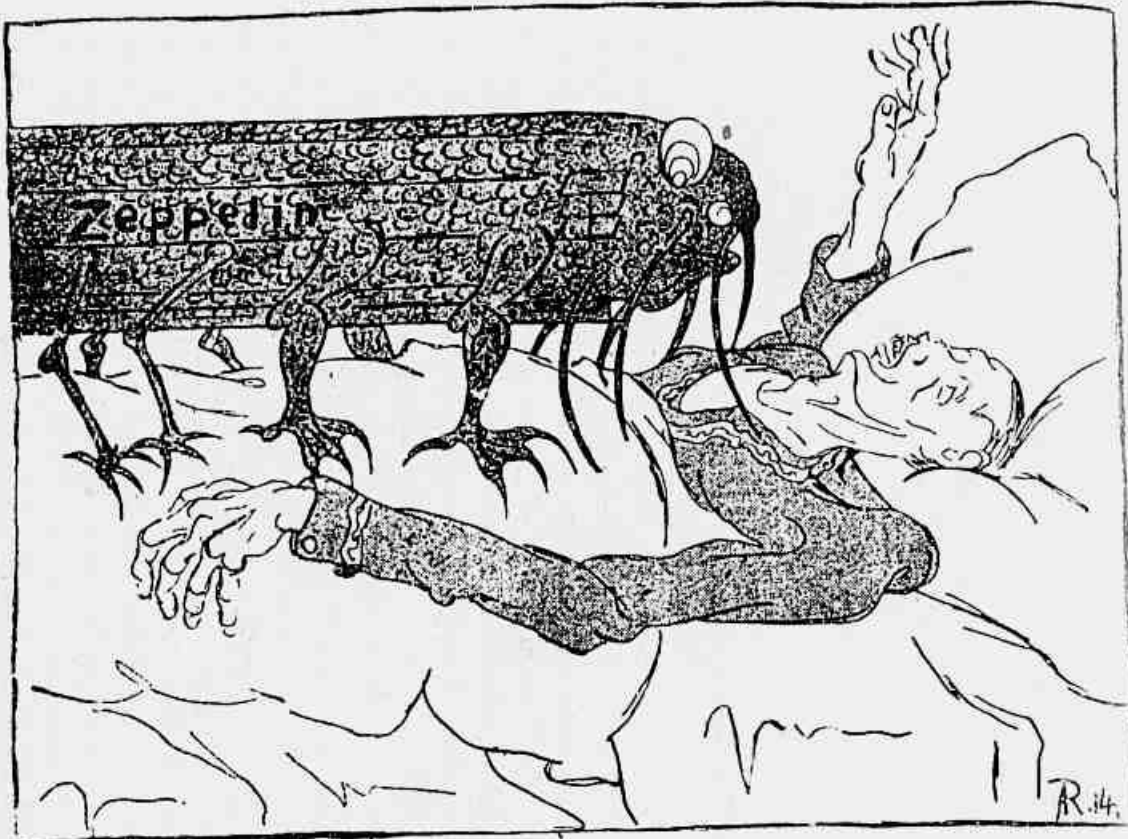
Os projectis de pimenta de Cayena!



A paralyzação dos exercitos pelo papel mata-moscas, lançado de bordo dos dirigiveis!
AS SURPRESAS TERRIVEIS QUE A INGLATERRA RESERVA Á ALLEMANHA
(Pagina humoristica do "Ba vstander").



A idolatria do submarino—(Caricatura allemã)



O pesadêlo do habitante de Londres
(Caricatura allemã).

Galanteria infeliz

— Sr. Barnabé, espero que não faltará, na próxima quarta-feira, á nossa *soirée* semanal. Olhe, que ha de lá encontrar umas poucas de senhoras bonitas...

— Oh! minha senhora! Creia que irei com muito gosto; mas não para ver senhoras bonitas... irei, para ver V. Ex^a.!

— Queres vir d'ahi até ao Jardim Zoologico?
— Não, obrigado, fico em casa. A minha filha mais velha anda exactamente como uma cego-nha; a outra veste como uma arara; o meu rapaz berra como um cevado; minha mulher fala como um papagaio; a cosinheira é desageitada que parece um urso; e minha sogra diz-me, na cara, que eu pareço um orango-tango. Quando vou passear a algum sitio é para mudar; não é para ver as mesmas coisas.

Falta de dinheiro

— Sabeis a que é devida a falta de dinheiro? perguntava um orador socialista ao seu auditorio. Sim; novamente vos pergunto se sabeis a que é devida a falta de dinheiro?

— Eu posso dizer-lhe, exclamou um dos assistentes, pondo-se na frente do orador.

— Pois, então, diga-m'o, companheiro!

— E' devido a andarmos ouvindo discursos como este que o senhor está a fazer, em vez de empregarmos o nosso tempo no trabalho.

O critico: — Magnifica, a sua peça! Olhe que tem scenas que o proprio Shakspeare era incapaz de ter escripto!

O auctor: — Isso não favores seus, meu amigo.

O critico: — Creia que não são. Eu lhe cito uma para exemplo: aquelle choque de comboios no terceiro acto...



— Magestade, o nosso exercito teve um insuccesso parcial e bate em retirada.

— Impossivel! Communique immediatamente o que succede á Divindade, para que Deus tome as providencias urgentes que o caso reclama!

(Caricatura inglesa.)

A manifestação ao Sr. Dr. Irineu Machado



1—Aspecto do Theatro Municipal durante a sessão solenne. 2—A mesa, presidida pelo Sr. Senador Ruy Barbosa, tendo à sua direita o homenageado.



Para festejar o anniversario natalicio do prestigioso parlamentar, que tantas dedicadas amizades conta nas classes populares, os seus amigos consagraram-lhe uma significativa manifestação, constante de uma sessão solenne no Theatro Municipal, sendo o sr. dr. Irineu Machado saudado pelo sr. dr. Caio Monteiro de Barros em nome do operariado, pelo sr. dr. Mauricio de Lacerda em nome do povo, pelo sr. Ernesto Bagdocymo em nome do centro Academico, e ainda por outros oradores, tendo o distincto poeta sr. dr. Carlos de Magalhães recitado uma poesia dedicada ao illustre politico e seu amigo.

RIO EM S. PAULO



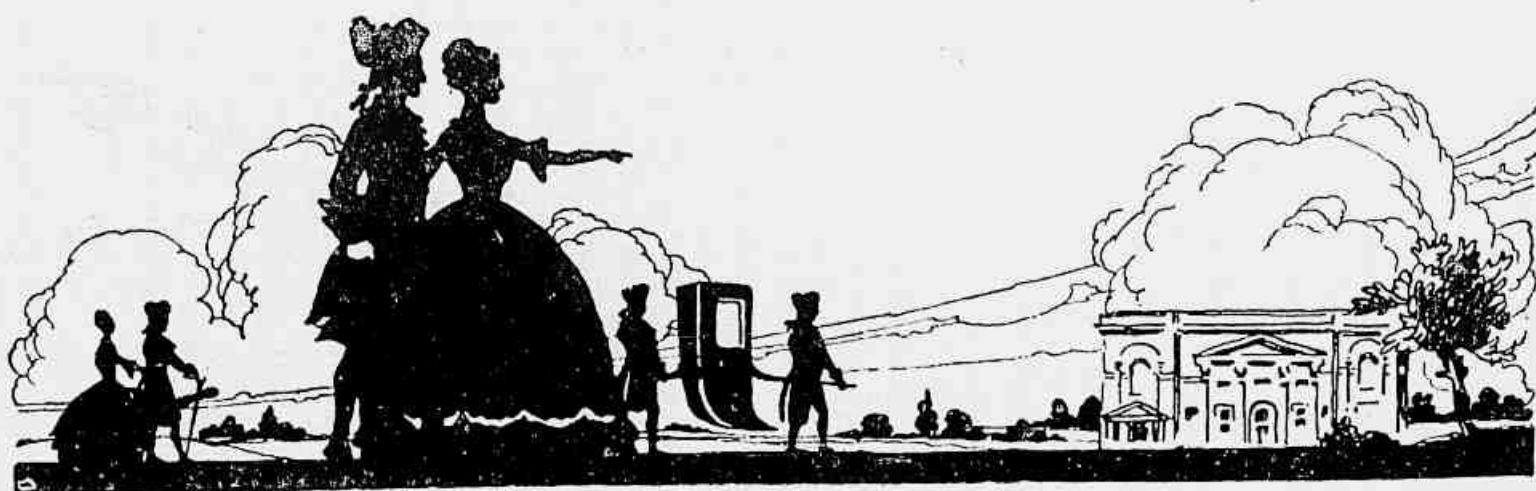
Mlles. Maria da Gloria Capote Valente e Jordão no parque da Pensão Oceanica



Mlles. Maria da Gloria e Edith Capote Valente na praia de Copacabana



Mlles. Capote Valente e Jordão no parque da Pensão Oceanica



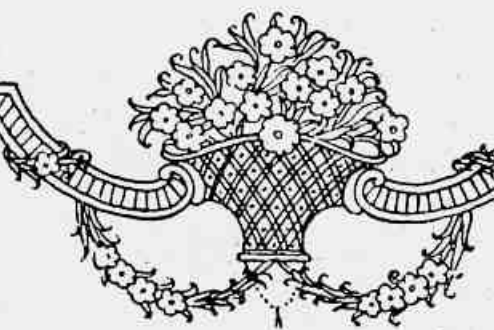
A REVISTA DA SEMANA

AOS SEUS LEITORES

O acolhimento carinhoso que a *Revista da Semana* está tendo por parte dos seus leitores, cujo numero augmenta de dia para dia, impõe-lhe o dever de procurar esforçadamente attingir a plena execução do seu vasto programma, que neste momento, e apesar de tantos progressos realizados, ainda mal se entrevê nos delineamentos da sua incessante e progressiva obra de transformação. Por não se reconhecer ainda na plena posse dos complexos elementos de que resulta a perfeição a que aspira attingir, a *Revista da Semana* não deu ao seu numero da semana de Natal o desenvolvimento que exigiria a designação de um numero especial.

Entre outros motivos de ordem technica a dificuldade de se obter papel conjugada com o augmento progressivo da tiragem da *Revista*, que esgotou os nossos stocks, não permite por enquanto satisfazer as exigencias de um numero a que se chame especial.

Reservamo-nos para o nosso anniversario que se aproxima.



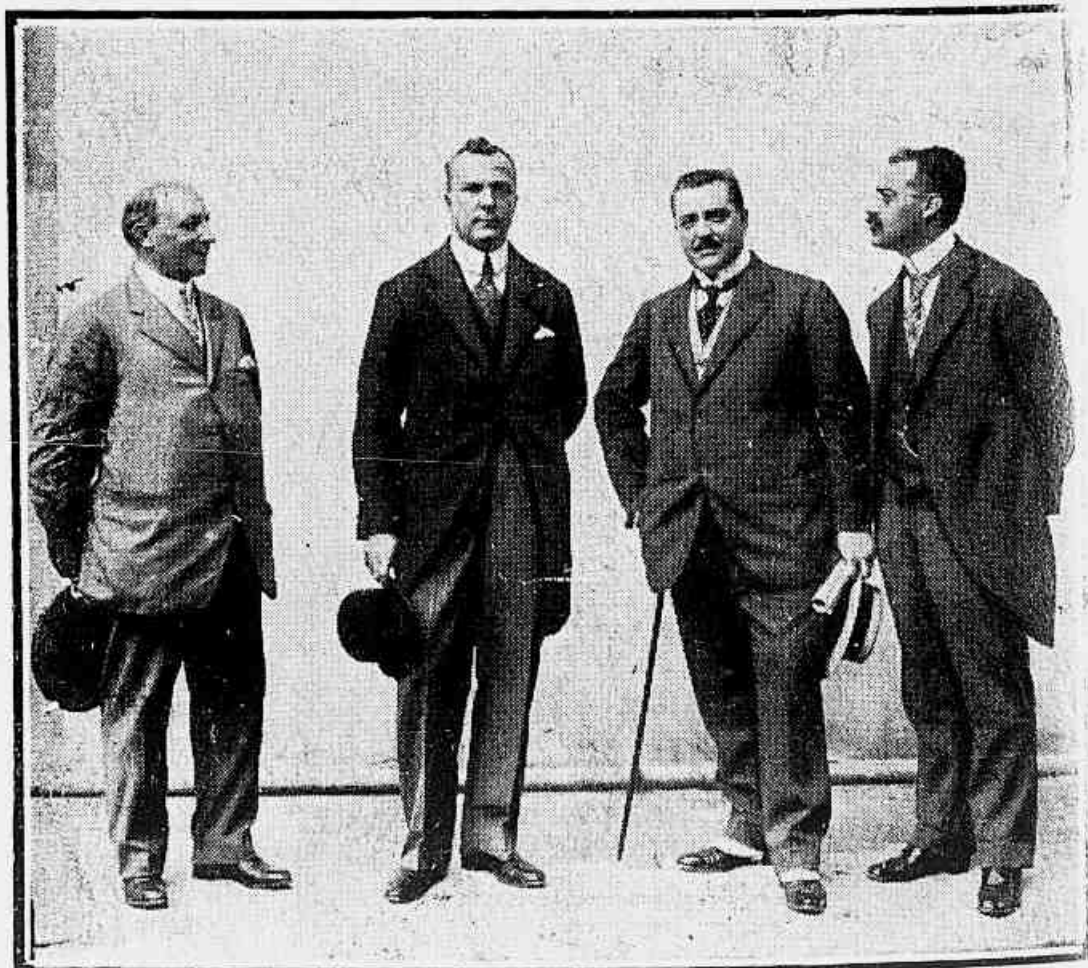
Quando as mulheres se não perdem pelo desejo, perdem-se pelo serem desejadas. — *Quevedo*.

Todas as mulheres são amaveis fóra de casa.

As mulheres gostam dos valentes; mas preefrem os audazes. — *Lemeste*.

—

A visita do novo Consul Geral dos Estados Unidos da America do Norte ao Museu Commercial do Rio de Janeiro.—No grupo vêem-se, da esquerda para a direita, os Srs. S. S. Brill, agente especial do Ministerio do Commercio dos Estados Unidos e director da secção de propaganda da Camara do Commercio Federal dos E. U. na America Latina, Dr. Candido Mendes de Almeida, director do Museu Commercial, A. L. M. Gotschalk, consul geral dos E. U. e Dr. Francisco de A. Figueira de Mello, vice-director do Museu Commercial.



A mulher zomba dos homens como quer, quando quer enquanto quer. — *Balzac*.

As mulheres vulgares conhecem a vergonha, sem conhecerem o pudôr. — *Jouy*.

Para dar um mau conselho, mais sabem as mulheres do que os homens. — *Setanti*.

A palavra "pérfida" depois da de "cruel", a mais doce aos ouvidos da mulher. — *La los*.

Quando os homens perdem a cabeça, as mulheres tomam sobre elles incontestavel superioridade. — *Stendhal*.

Por mais extensa que seja a carta de uma mulher, o pensamento que mais a interessa só vem no fim. — *B. de Saint-Pierre*.

Deve julgar-se da belleza de uma mulher, não pelas proporções do seu corpo, mas sim pelo effeito que produzem. — *Madame Lambert*.

Uma confiança atrevida não desagrada ás mulheres. — *Lord Byron*.

Mulher aggravada, não ha peccr espada!

SORRISOS & FRIVOLIDADES



Tudo se acabou

Tudo se acaba, tudo passa... Os olhos
(ponho)
Chorando no que rola na descida...
Ai !... tudo passa como passa um Sonho,
Como a Felicidade ou como a Vida...

O Pensamento, a Dôr, a Alegria, o
(Desejo...
Só não se acaba porque vive ainda,
A Saudade immortal do ultimo beijo
D'aquella bôcca linda...

OLEGARIO MARIANNO.



Vamos inconfiar uma conversa
surprehendida hontem, ao telephone,
entre um dos nossos moços mais ele-
gantes, de quem conhecemos a voz, e
uma gentil senhora de encantado
timbre, onde vibrava o riso alegre e
jovial que lembra o fulgir da madru-
ga por sobre um campo de malme-
queres (bonito !)

— Trim... rim... rin... trim...
— Está lá ?
— Sim, minha senhora.
Um longo compasso de espera.
E' de crer que tenha sido o garboso
moço que não comprehendeu patavina.
— Faz favor de repetir, minha se-
nhora ? pede elle.
— O quê ? Não percebeu ? interro-
ga a de certo formosa dama. Pois olhe
que me expliquei bem claro !
— De accordo, minha senhora, mas
eu, quando ouço uma voz encantadora
como a sua, ponho-me a ouvir-lhe os
encantos e não attendo ás palavras.
— Allô ! Está lá ?
— Sim, minha senhora !
— Não percebi nada.
— Não admira ! Os madrigaes não
foram feitos para o telephone.
— Ah ! Era um madrigal ?
— Era, sim, minha senhora ! Era
um madrigal de quem deseja saber a
medida do seu affecto !
— Que numero deseja ?
— Que numero ! ? Então a senhora
tem para todos as medidas ! ? N'esse
caso, diga-me primeiro se o seu coração
está livre ?
— Está em comunicação.
Batatas ! Era a telephonista que in-
terrompera o colloquio e dava a respos-
ta sacramental a todos os pedidos. Feita
nova ligação continuou o dialogo:
— Allô ! Está lá ?
— Sim, minha senhora.
— E o madrigal ?
— Foi para a Central. Escolhi mal a

ocasião de lh'o dedicar. A poesia é
como os jesuitas, segundo os iacobinos:
não quer nada com o progresso.

— Não quer, é verdade !
— E o amor tambem não, titubeou
elle, atrevendo-se a um passo mais ar-
riscado.
— Allô ! Está lá ?
— Estou, sim, minha senhora. E
estou dizendo que o amor tambem nada
quer com o progresso.
— Ah ! não ! ? perguntou ella, in-
nocentemente.
— Não, e é pena !
— E' pena porque ?
— Porque, se assim não fosse, podia-
lhe declarar por este meio o meu amor.
— Allô ! Está lá ?
— Estou, sim, minha senhora. E es-
tou-lhe dizendo que a adoro... Allô !
Está lá ?
Mas o telephone quedou-se mudo
e triste. Allô !... Não estava lá
ninguem ou se estava.....
..... nós é que não devemos ser
mais indiscretos.



Todo o dia a garotada lhe estivera
assobiando pelas grades do jardim, a
provocal-o, atirando-lhe pedras, a de-
safial-o e a rir, a rir á doida da sua in-
genuidade, sempre prompta a respon-
der-lhes eternamente com o mesmo
estribilho.

— " Pirum " velho ! — gritavam os
gaiatos.

E elle logo pacificamente, como obe-
decendo a uma fatalidade inexoravel:

— Glu-glu, glu-glu.
Se outra coisa não sabia diser,
o innocente a quem o pae não dera
grandes lições ! Desde pequenino que
largava o mesmo brado no campo,
ao sol, ás arvores, ás " piruazinhas "
suas primas:

— Glu-glu, glu-glu.
Um dia agarraram-n'o pelas azas,
tomaram-lhe o pezo e arremessaram-no
com indifferença cruel para as mãos de
um homem que o trouxe para a cidade,
no meio de um bando de seus semelhan-
tes. E ahi andou por essas ruas, dias
e dias, triste e pensativo, de monco
cahido, a gemer saudades do seu can-
tinho, da sua liberdade, das primas
" peruas ".

— Glu-glu, glu-glu.
Até que uma vez a creada d'aquella
casa, achando-o gordo e appetecivel,
comprou-o ao homenzinho.

Glu-glu, tanto se lhe dava, glu-glu,
como se lhe deu !

Se havia de andar pelos passeios, a
encolher-se das varadas e a fugir apa-

vorado dos automoveis, não lhe fazia
grande mocha estar para ali de perna
atada e entreter os garotos da visinhan-
ça.

Todo o dia desfilaram na sua frente
elegantes senhoras e correctos cavalhei-
ros, que iam desejar boas festas á dona
da casa, carteiros e telegraphistas na
faina dos cumprimentos, carregadores
com presentes, moços de confeitarias
com enormes " puddings " e compli-
cados pastellões.

E elle, indifferente a tudo, olhava-os
vaganante, sem lhes ligar grande con-
fiança.

— Glu-glu, glu-glu.
A' noitinha, viu através das persia-
nas brilharem dezenas de luzes, n'um
esplendor estonteante. Chegaram-lhe
aos ouvidos os alegres clamores da pe-
quenada, alvoraçada e surprehendida
com a deslumbrante arvore de Natal.

Bem lhe importavam essas ninharias !
Alegrias, tristezas, esperanças, desil-
lusões, nunca as conhecera o felizardo !
Para elle só existia uma nota na vida,
um clamor, um entusiasmo, um de-
sabafo. Era o seu canto, monotonico e
inconsciente:

— Glu-glu, glu-glu.
Pois se até quando de manhã, ainda
o sol vinha estremunhado, a creada o
foi buscar, elle não teve um presenti-
mento, um gesto de supplica, um grito
de protesto !

— Glu-glu...
E o resto perdeu-se na eternidade dos
Perus.

Quem nos dera ser peru !



A *Noticia* entrevistou sobre os
seus planos litterarios o director da
Revista da Semana, e obteve d'elle a
confissão de quanto lhe agradaria po-
der escrever, um dia, um romance so-
bre a mulher brasileira.

Mas sobre qual das mulheres bra-
sileiras ? visto que cada classe tem o
seu typo representativo de mulher ?
O assumpto pareceu-nos merecedor de
uma segunda entrevista completar da
primeira e resolvemos solicitar do di-
rector da *Revista da Semana* essa en-
trevista supplementar, á qual elle gra-
ciosamente se submetteu.

Qual a brasileira que serviria de
protagonista ao romance ? O romance
seria uma obra de critica ?

Assim nos respondeu o roman-
cista :

— Não ; seria uma obra de ana-
lyse, tendendo a uma apologia. A bra-
sileira que eu estudaria, como um dos

especimens mais interessantes, mais attrahentes e bellos da creação, seria o typo selleccionado, essa mulher de sentimentos americanos e pensamentos europeus, com a languidez dos tropicos e a graça de Paris, com um balbuciante instincto utilitario ainda perfumado por todo o idealismo feminino: mixto de *self-woman* e odalisca, maliciosa como Colombina e ainda sentimental como Iracema: meio termo perturbador entre a emancipada e a captiva, sêr estranho e encantador em quem não existe quasi nada do que distingue as heroínas de *Outre-Mer* e quasi tudo o que caracteriza a elegante do Parc Monceau... Pois não é a brasileira deste principio do seculo XX um especimen de transição, o adorno de uma sociedade que já não é europeia e ainda não é de toda americana, de uma sociedade a caminho da emancipação total, mas que, nesta hora transitoria, oscilla entre a originalidade e a tradição?

O typo de brasileira que eu quizeira estudar e descrever, como representativo deste momento social, seria, por conseguinte, o da mulher elegante, em contacto com a Europa, a brasileira que usa no Rio e em Petropolis os vestidos feitos em Paris. De resto, todos nós conhecemos na Historia esse typo de mulher, que a brasileira actualmente reproduz nas linhas essenciaes do seu encanto, da sua fascinação, da sua graça...

— E é? — perguntamos com curiosidade.

— A Imperatriz Josephina, a primeira mulher de Napoleão...



De quanta cousa interessante a guerra veio privar a humanidade, e quantos annos nos serão precisos para que ellas voltem a ser possiveis! No momento em que estalou a horrenda guerra — apesar da esthetica que possam ter as batalhas... — preparava-se em Paris a moda dos rostos pintados! O leitor dirá que para vêr rostos pin-

tados não é preciso ir a Paris, nem mesmo ao theatro. Basta sahir de casa e olhar as nossas coloridas patricias. Mas a moda que se cogitava lançar em Paris não era precisamente a do *maquillage*.

A promotora audaciosa dos rostos pintados foi Mme. Nathalia Godtcharawa, que é russa (como o seu nome o indica), pintora e futurista, e cujas decorações para o bailado *Coq d'Or* obtiveram o mais ruidoso successo... de estupefacção. A pintora futurista experimentou lançar a moda das faces pintadas na Perspectiva Newsky e o escandalo foi, em S. Petersburgo, comparavel ao escandalo da *jupe-culotte* no Rio. Esse exito animou-a a procurar a sancção de Paris. A artista russa propunha que as mulheres elegantes, exactamente como as selvagens da Oceania, ostentassem nas faces, nos braços e mesmo no collo lindos e artisticos desenhos coloridos... E já se annunciava em Paris um baile de cabeças pintadas, quando o farrabrás allemão veio á janella do seu castello de Berlim apregoar o grande e interminavel *cotillon* tragico das nações, dançando ao som dos estampidos dos 420...



Madame não gosta do amigo intimo de seu marido. Já lá estava antes della; tem influencia; é indeslocavel. Madame só gosta do amigo intimo de seu marido quando foi ella a causa da sua amisade e quando foi elle quem lhe abriu a porta da casa... Mas não é este o caso; e Madame exprime os seus sentimentos para com o amigo intimo de seu marido servindo-se das seguintes phrases:

Phrases para o marido

— Ah! o teu amigo!... E ainda tu me accusas por ter mamãe!

— Sim, bem sei, elle ainda não t'a pregou, mas espera pela volta!

— Teu amigo considera a nossa casa como uma pensão de familia!

— Não ha duvida, offerece-me um ramo de flôres no dia de meus annos, mas não é com isso que elle pretenderá comprar a minha sympathia...?

— Era preciso me prevenir, antes de casarmos, que eu ia ter um marido em dois volumes.

— Não o detesto, mas me irrita.

— Se te convidasse para escolher entre elle e eu, serias capaz de me sacrificar!

— Ao menos as minhas amigas são bonitas, enquanto que o teu amigo...

— Diante delle até tens vergonha de mostrar que me amas.

— Ah! não repitas a grande phrase: a amisade é o mais bello dos sentimentos!... (com um sorriso especial). E afinal, o teu amigo, se eu quizesse...

Phrases para o Amigo

— O sr. é o amigo de meu marido e não o meu.

— E' o seu horrendo charuto que me faz tossir!

— Oh! nada de cerimonia... Esteja á sua vontade. Sabe bem que está em sua casa!

— Não se dê ao incommodo de sêr amavel.

— Devéras, não fica hoje para jantar?

— O sr. não tenciona casar-se um dia?

Etc., etc., etc... E isto acaba sempre por Madame diser ao amigo intimo de seu marido, um bello dia, com um simulacro de resistencia:

— Ah! é assim que os homens entendem e respeitam a amisade!



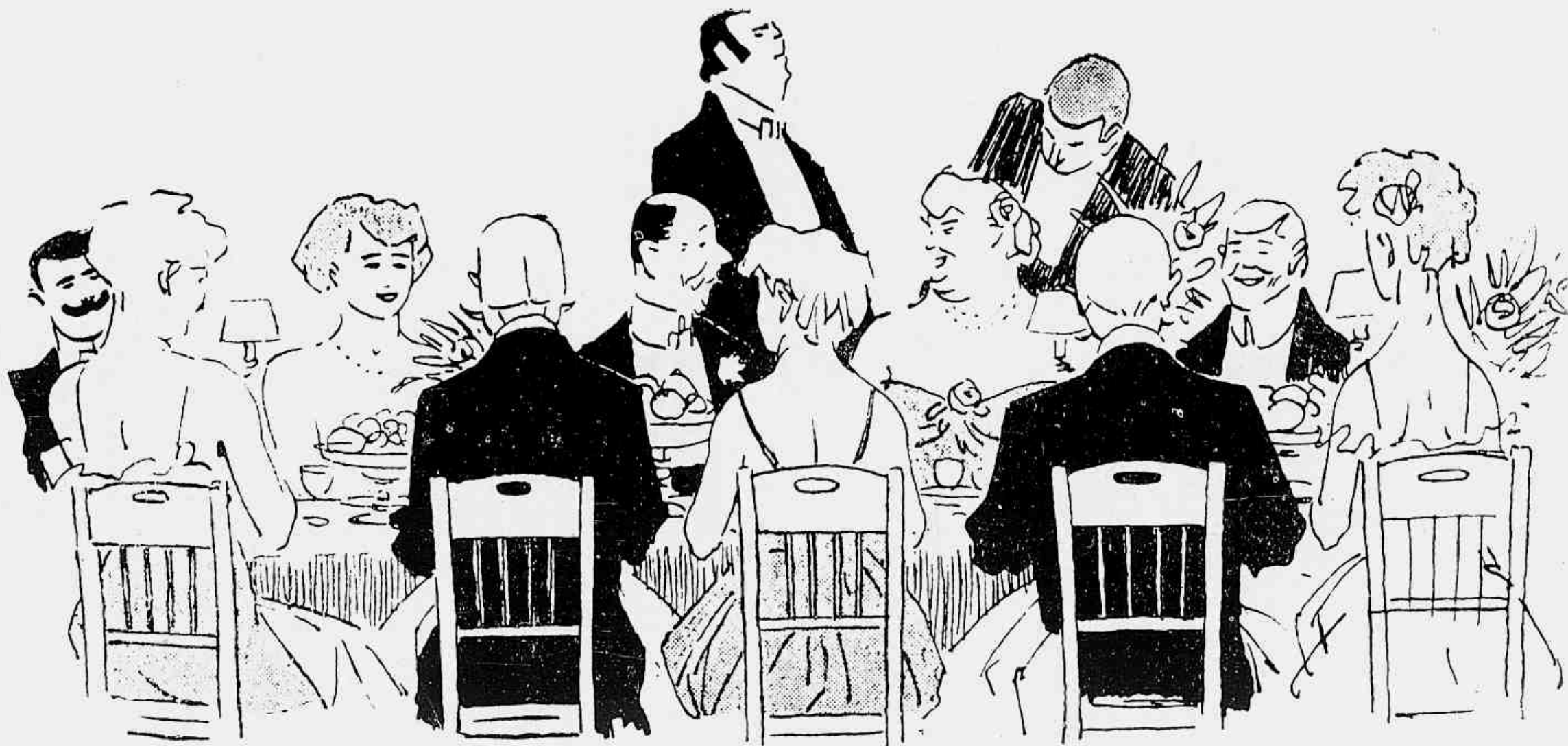
O marido chega de uma viagem pelos Estados.

— A senhora está em casa?

A creada:—Não, senhor, sahio para comprar agulhas.

— Ha muito tempo?

— Ha, pelo menos, quinze dias.





Um poeta metaphysico

PESIAS, a obra completa em que Felix Pacheco acaba de reunir as folhas esparsas do seu intimo breviario lyrico, é um livro que sob esse titulo simples guarda uma substancia profunda.

Mais do que um symbolista, um decadente ou um estheta, e melhor do que um arcade da carne ou um georgico do amor, o ser que nesse livro palpita e canta, medita e chora, se interpreta e revela, é um poeta metaphysico, um burilador do pensamento, um philosopho do verso, um orchestrador das idéas.

Insisto nessa definição. Saliento esse dote apollineo. Timbro em firmar essa nova hermeneutica cogitabunda da arte de Felix Pacheco.

Austero glozador da vida exterior do alto da sua cathedra de jornalista, o homem que com a edição definitiva da propria obra poetica ligou seu nome a um systema ideologico mais exactamente, talvez, do que a um florilegio de rimas, é tambem, por isso mesmo, um glozador lucido e amargo, possante e suave, ingenuo e complexo dos phenomenos patheticos da vida interior. E' um rapsodo espontaneo, mas não extemporaneo. Um rapsodo da reflexão, um cenobiarcha canoro do seu santuario mental, do seu santuario affectivo.

Não pretende, este meu escripto, ser um ensaio critico. Não possuo aptidões anatomicas, e evito fazer litteratura sobre literatos. Quero, apenas, registrar aqui algumas percepções espirituaes, dispensando-me de citar versos e de chamar a lyra do illustre academico a testemunho das opiniões que emitto.

Como as minhas opiniões hão de parecer um tanto estranhas, neste graphomano paiz onde a poesia não passa communmente duma secreção visceral, assim procuro imprimir-lhes o cunho dum dogmatismo esthetico e duma intolerancia psychologica que afugentem ainda mais, dellas, a unisonancia do sufragio popular dos cerebros.

Repare á vontade, quem o quizer, nas attitudes formaes da poesia de Felix Pacheco os traços reveladores do parnasianismo epidemico com que Verlaine e os neo-romanticos do Senso contagiaram a inspiração dos artistas do tropico. Reconheça, quem o quizer, no poeta de *Mors-Amor* o executor testamentario d'aquelle "impe-rador negro" da lyrica, daquelle Me-

nelik da rima sul-americana, que foi Cruz e Souza. Isso não deixará de contribuir valiosamente para a biographia episodica da existencia mental do illustre academico: é sabido, aliás, que as "Vidas Parallelas" constituem tarefa para os Plutarchos...

A biographia, porém, não tem nada de commum com a critica. O critico, que procurar na arte de Felix Pacheco os motivos pessoaes, e portanto geneticos, da formação esthetica desse talento coroado no Syllogeu Brasileiro pelos louros da immortalidade, terá forçosamente que desistir da indagação archeologica das fontes litterarias a que o poeta attingiu as inspirações das suas cantigas primordiales, e deverá, ao envéz, abrir-se caminho para a comprehensão dessa arte iniciando-se na intelligencia da philosophia que a ennobrece, que lhe empresta um mysticismo sybillino, que a preserva da caducidade dos feitos formaes correspondentes ao gosto fugitivo das epochas, e que, por fim, escande no rythmo espasmodico de cada verso o rythmo authenticico da propria alma do artifice.

A rima costuma ser inimiga do pensamento. E' excepcional um aphorismo adquirir azas num canto.

Todavia, o que na arte poetica não passa de excepcional consegue-se tornar lei na arte de Felix Pacheco. Cada qual dos aphorismos versificados nos seus cantos possui uma musica propria, representa a expressão harmoniosa dum conceito lapidario, nasce canoro de per si, e é tão verbalmente communicativo como pode sel-o uma "romança sem palavras" de Mendellsohn.

Quasi parece não ser a rima a que sobrepõe sua musica exterior ao pensamento, mas ser este, ao contrario, que "continua" sua musica intima na rima.

Não sei se alguém reparára que, na America do Sul, os poetas brotam geralmente dos versificadores. Isso não aconteceu por certo a Felix Pacheco. Nelle, é do pensador que brota o poeta.

Mesmo sem o artificio auricular das assonancias, os pensamentos desse cantor meditabundo verbalizar-se-iam por estrophes, naturalmente. Mesmo não obedecendo ás regras da metrica, chegariam igualmente a traduzir em si as vozes dos estros. Expressidos em prosa, tornar-se-iam indubitavelmente versos livres. O rythmo, que os rege, é ingenito nas palavras que os formulam. A rima, ao envéz de tyrannisal-os, é tyrannisada por elles.

Talvez isto pareça difficil a comprehender-se. Entretanto, o que acabei de

dizer comprova haver em Felix Pacheco um verdadeiro e grande poeta, um poeta permanecendo ainda inedito para os seus admiradores.

O verdadeiro e grande poeta ahi está: menos na musica dos seus versos, do que na versificação dos seus pensamentos; menos no artificio formal da palavra escripta, do que na sua arte metaphysica de conceber "idéas orchestradas".

Odio il verso che suona e che non crea, proclamou, ha quasi um seculo, Alessandro Manzoni, exordindo na poesia universal com o carne pela morte de Carlo Imbonati. O poeta de *Via-Crucis*, de *Mors-Amor*, de *Dramas Interiores*, dos *Teares da Casa Verde*, pode fazer seu esse mote augusto, encerrado num endecasyllabo mediocre.

Porque tambem o verso de Felix Pacheco em tanto sôa, em quanto crea. E porque a poeisa auricular, que o seu verso exprime, traduz em tempestades symphonicas as palpitações duma intima cosmogonia cerebral.

Para Felix Pacheco, como aliás para quantos fôrem poetas por direito divino, a arte constitue um gabinete de auto-identificação anthropometrica, uma clinica de observação da doença chronica da vida.

Repare-se, ao longo dos tempos, a effigie das creaturas geradas pela matriz da arte. Obter-se-á, em resumo, a historia physionomica do pensamento humano.

Cada seculo escolhe no artista o seu "enfermo representativo". E esses expoentes seculares, esses simulacros symbolicos e anthropomorphos da dôr heroica em que a vida se perpetua e se renova, essas effigies que no proprio rictus apresentam o sulco escavado pelas tragedias interiores do cerebro no rosto dos seus protagonistas, são bem as imagens syntheticas, as solitudes individuaes integrando e denunciando em si os symptomas do soffrer universal.

Saúdo em Felix Pacheco um dentre os mais philanthropicos aristarchos da dôr de viver.

Da mesma fórma que em cada conductor de almas a nossa energetica interior percebe uma glorificação da esthetica da força, tambem em cada hypersensibilidade de cerebral a profunda pena, que temos de nós proprios, impelle-nos a procurar o leit-motiv da pena immorredoura do mundo.

FERDINANDO BORLA.

A Europa deparada pela guerra



O Rei Alberto da Belgica felicitando o commandante do 7º regimento, de infantaria francesa que acaba de ser agraciado pelo Soberano com a Ordem de Leopoldo

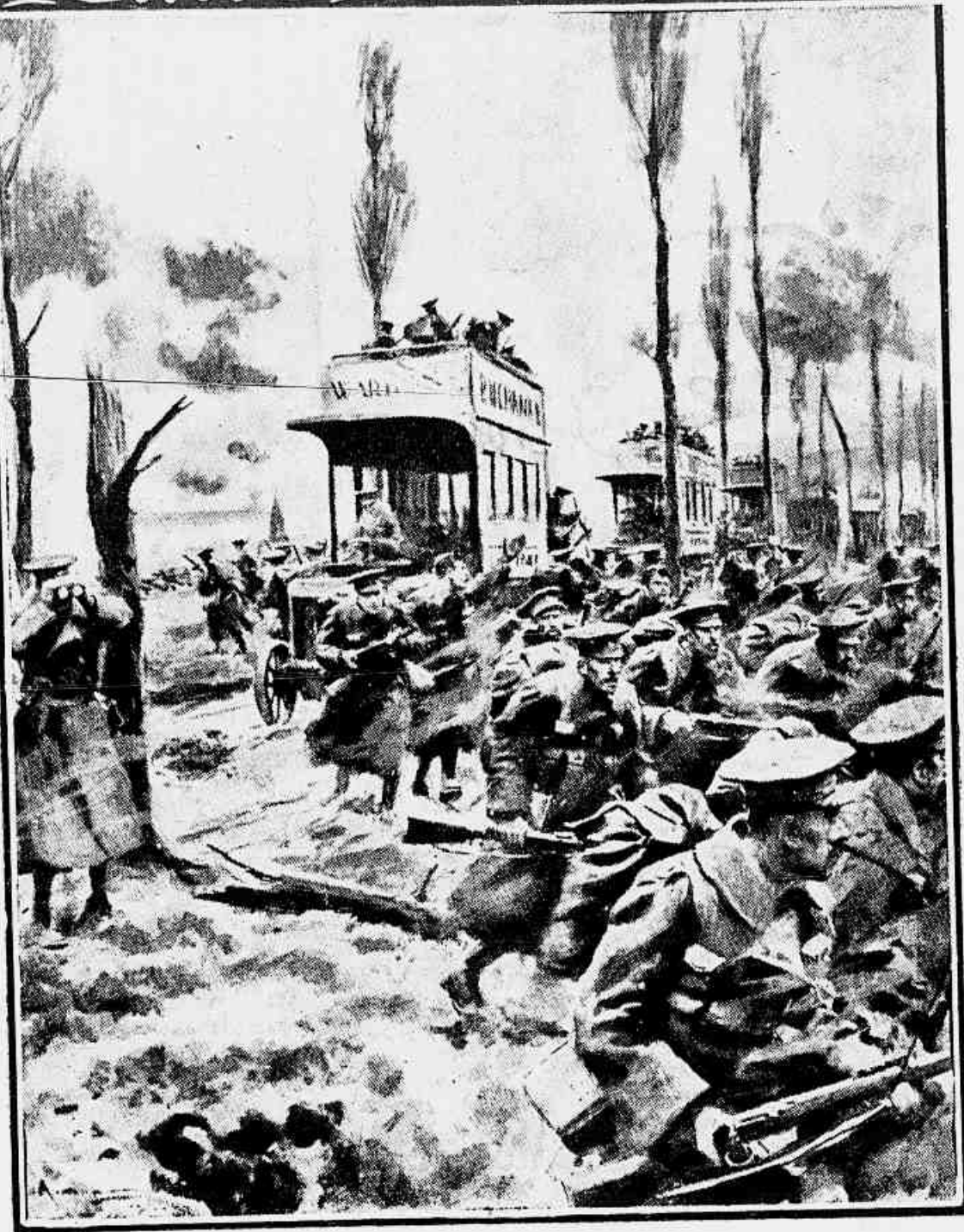


ONHECEM-SE hoje os elementos de combate com que, de lado a lado, se feriu a batalha naval das Ilhas Malvinas, replica vingadora da batalha do Coronel. Os navios ingleses que tomaram parte na acção foram os couraçados *Invencible* e *Inflexible*, de 17.250 toneladas, os cruzadores de batalha *Cornwallis* e *Defence*, de 14.000 toneladas, o *Canopus*, de 13.000 toneladas, e os cruzadores rápidos

Carnevon, *Kent*, *Bristol* e *Glasgow*. Os alemães bateram-se com o *Scharnhorst*, o *Gneissenu* e o *Leipzig* na proporção de 3 contra 9. A desproporção da artilharia, em numero e calibre, devia regular em 25 % da dos poderosos adversarios. Acrescentam os telegrammas que o almirante Conde von Spee, ao avistar a esquadra inimiga, mandou retirar da linha de combate o *Dresden* e o *Nurenborg* e accitou a desigual batalha com temeraria bravura, luctando

com heroico denodo. Os tres navios alle-
mães foram a pique
com todas as suas tri-
pulações, hasteando
no tope dos mastros
a bandeira allemã,
saudada pelas ulti-
mas descargas dos ca-
nhões ingleses victo-
riosos! Com o mes-
mo respeito com que
saudamos a bra-
vura dos vencidos
do Coronel, saudemos
os vencidos heroicos
das Malvinas, que tão
sublimemente soube-
ram dar as suas vi-
das, em rasgo de por-
tentosa audacia, pela
honra da sua Pa-
tria, testemunhado ao
mundo, com a mais
terrivel solemnidade,
que os allemães sabem bater-se com os fortes
com o mesmo animo com que se batem com
os fracos.

Mas, sobretudo, uma grande lição a Alle-
manha deu aos seus inflexiveis detractores na hora

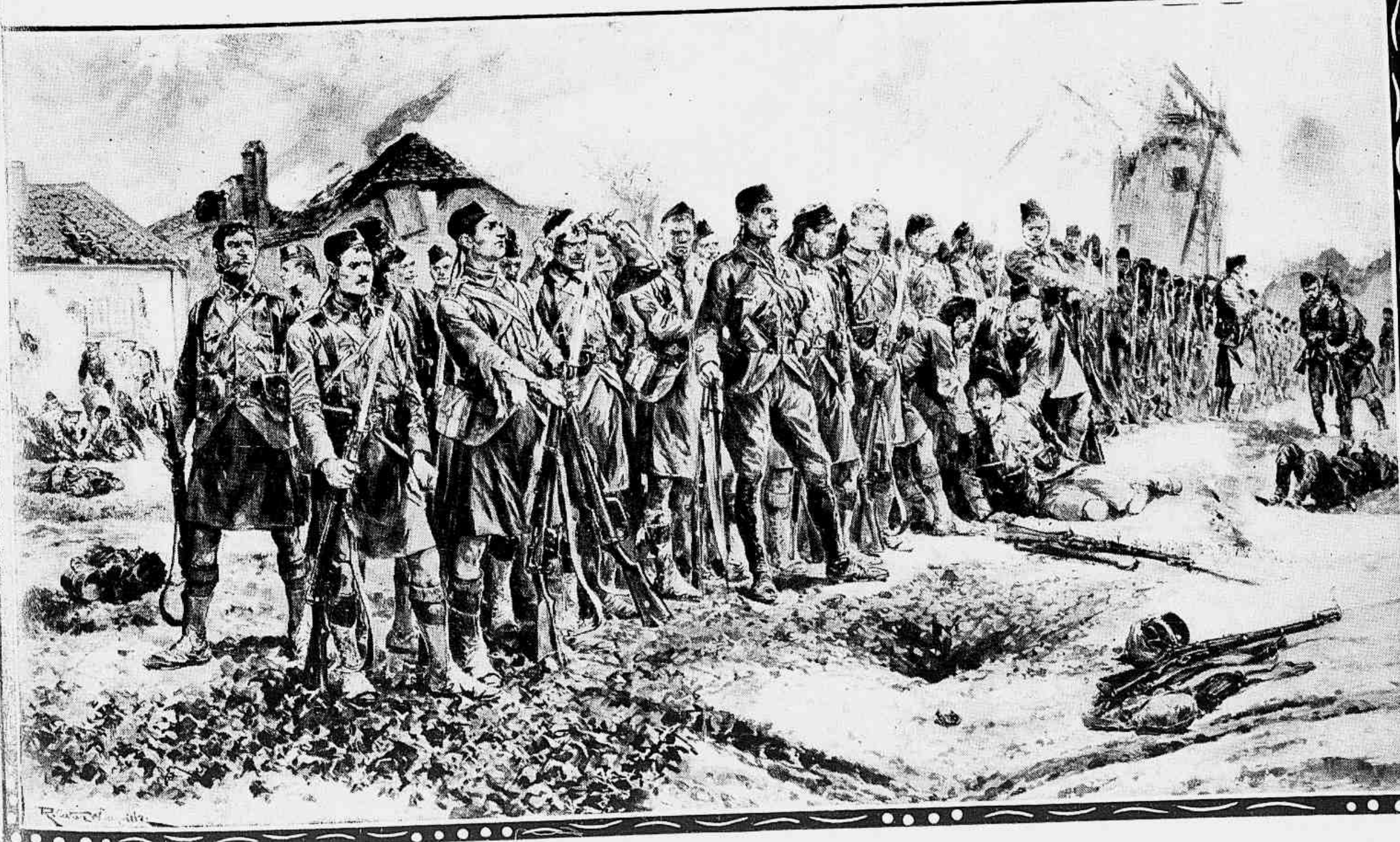


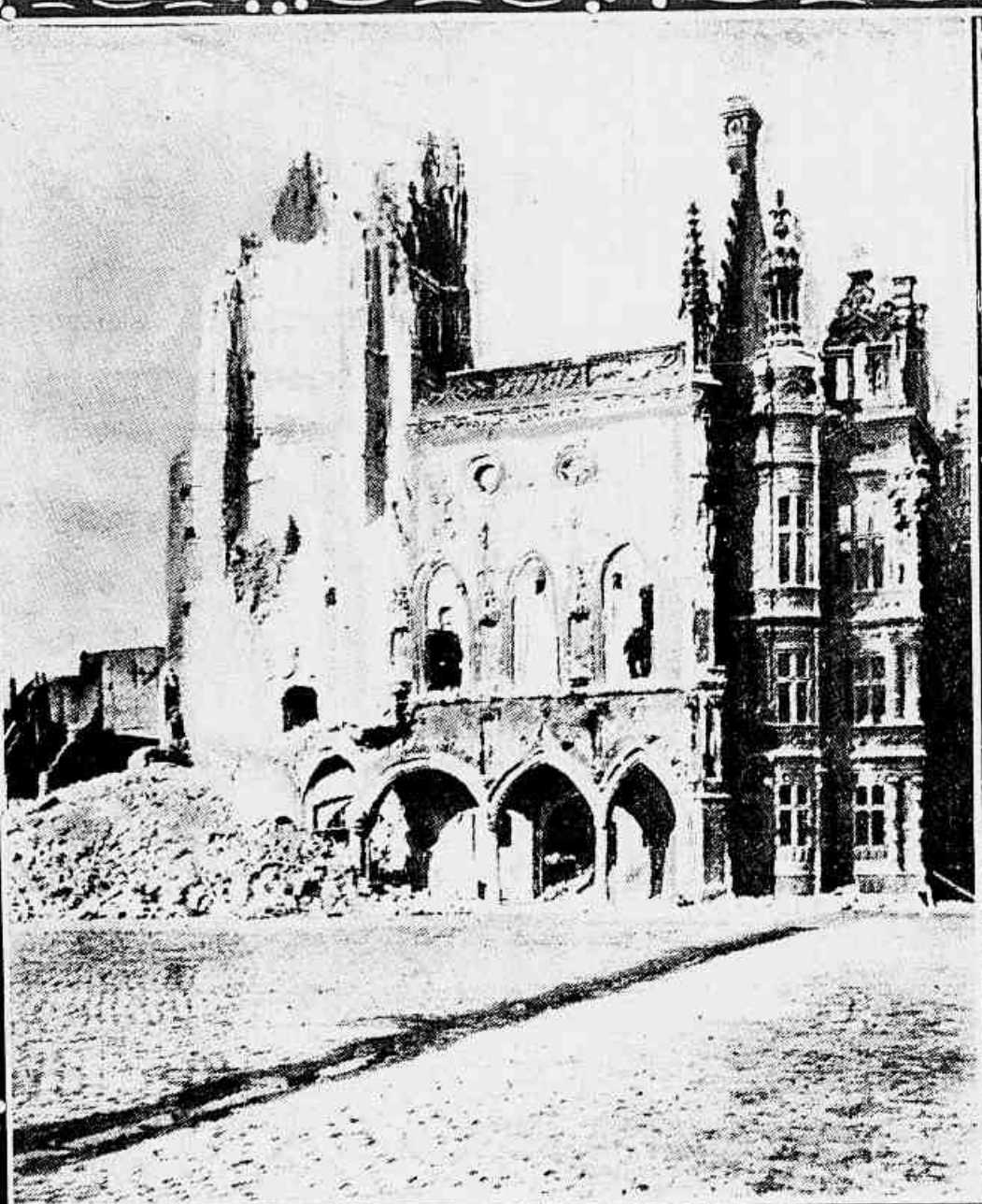
*Os auto-omnibus de Londres, os populares "Bus", ser-
vindo ao transporte das tropas inglesas nas linhas de ba-
talha d' Armentières-Ypres.*

em que a pungia o pe-
sar do desastre naval das
Malvinas. Não se quei-
xou. Não propagou pelo
mundo os seus lamentos.
Não procurou diminuir
a significação do revez
proclamando as condi-
ções de inferioridade em
que o seu almirante
acceitara o combate, pre-
ferindo a morte gloriosa
ao desaire de uma fuga.
Regeitando os queixu-
mes, como indignos da
sua alma viril, procurou
replicar á derrota dos
mares americanos com o
mais espantoso dos em-
prehendimentos: bom-
bardeando as costas da
Inglaterra, affrontando a
omnipotencia da Rainha
dos Mares, mostrando
aos Povos, estupefactos,

que a sua esquadra não estava tão paralyzada como
a Inglaterra lhes fazia acreditar, e que os bloqueios,
os campos de minas, os cercos dos dreadnoughts
britannicos não bastavam para vedar o cami-
nho á coragem allemã.

*Os sobreviventes do regimento do London Scottish em formatura debaixo de fogo, depois de uma carga á bayoneta em
Messina, ao sul de Ypres*





A OBRA DOS CANHOES ALLEMAES
O que resta do palacio da Municipalidade de Ar-
ras depois do segundo bombardeamento



O ENGENHO DA DESTRUIÇÃO
Um howitzer allemão de 21 centímetros tomando po-
sição para o bombardeamento

Todos os que systhematicamente negam á ra-
ça allemã a capacidade idealista para os empre-
hendimentos que exigem, em partes eguaes, a al-
lucinação heroica e o impeto, e que não se deixaram
converter pelas proesas dos aviadores allemães,

que voavam sobre Paris, ameaçadores e inco-
lumes, e dos submarinos allemães, que surgiam
no canal da Mancha, depois de atravessarem as
zonas de deffesa creadas pela França e pela In-
laterra; pela "Odysséa" do pequeno *Emden*, que du-



A lucta nas ruas de Ypres entre soldados ingleses e allemães



NAS ARGONNES

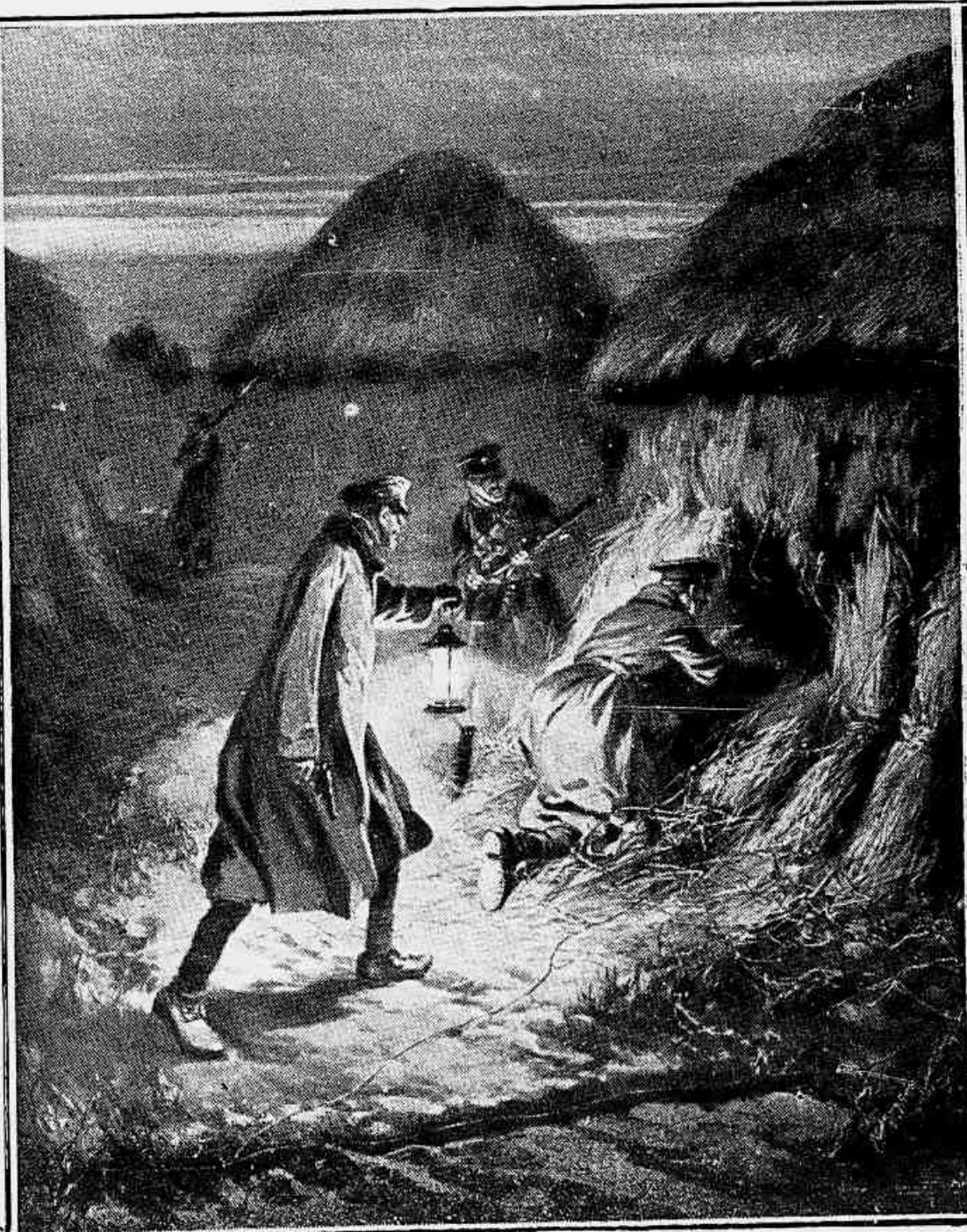
Os franceses expulsando os alemães da aldeia de Louppy-le-Chateau

rante dois meses semeou o terror nos mares asiaticos; pela assombrosa deslocação dos submersiveis, por terra, para o littoral belga; por outras eguaes revelações de uma iniciativa audaciosissima, superior á demonstrada pelos seus aliás admiraveis e fortes adversarios,—é de suppor que, coherentes com o

seu nagativismo systematico, cegos pela sua germanophibia exasperada, elles queiram redusir as proporções épicas da intrepida e ultima proesa dos navios allemães que, no preciso instante em que a Inglaterra se entregava ao regosijo da victoria naval das ilhas Malvinas, com que obtivera o dominio



A pesca milagrosa — Nos terrenos inundados de Nieuport, os dragões franceses pescam com as lanças.



A audacia allemã — A descoberta, pelos ingleses, de um posto telephonico allemão installado nas trincheiras inglesas!

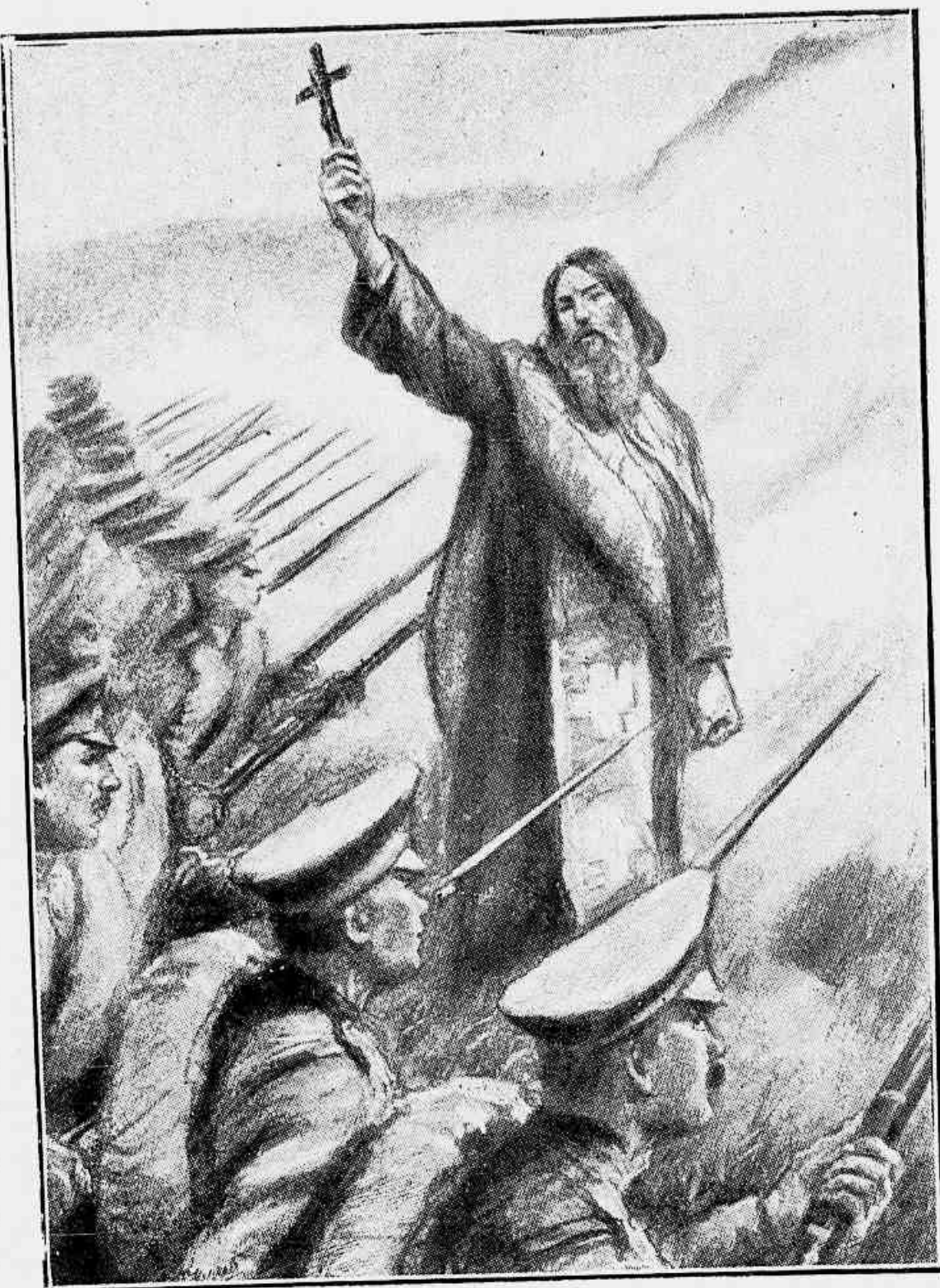
absoluto dos mares do Planeta, iam bombardear os portos de Scarborough e de Hartlepool e a cidade de Whritby, no condado de York!

Mas, que importa! A exasperação britânica perante a façanha naval alemã, tão intensa que descongelou a sua fleugma e a moveu aos protestos platónicos, vale pela mais atroz das consagrações.

A Allemanha, no instante opportuno, demonstrou a vulnerabilidade do littoral inglez, collocando a poucas milhas da costa de Inglaterra alguns cruzadores que, protegidos pelo nevoeiro, bombardearam as cidades de Hartlepool, Scarborough e Whitby, causando-lhes consideráveis estragos e conseguindo regressar illesos ao seu ponto de partida.

Certo, a proesa alemã tem mais um valor moral que militar. Sob o ponto de vista das operações colossaes em que ella se acha empenhada, o resultado desse bombardeamento é nenhum. O poderio naval inglez não foi attingido senão no seu desmedido e aliás justificado orgulho, mas torna-se patente a necessidade para a Inglaterra de abandonar a sua defensiva nos mares e arriscar-se, embora com sacrificio, a tentar um grande golpe contra a sua perigosa adversaria. E talvez outra cousa não pretenda a Allemanha...

Mais do que nunca, o dominio dos mares tem no proseguimento e ulterior desenlace dos successos uma importancia consideravel, se não decisiva. Isolada do mundo, ou quasi, pelo cerco que lhe fazem... de longe, os exercitos e as armadas dos paises inimigos, o poder de resistencia da Allemanha, embora formidavel, acabará por declinar, enquanto



Um padre russo incitando os soldados no meio de uma carga

as nações adversarias, mercê do contacto que mantêm com os seus imperios coloniaes, incessantemente se reabastecem de homens, materias primas e viveres. Seria, pois, para a Inglaterra, do maximo interesse garantir com a destruição da equadra alemã o dominio absoluto de todas as suas linhas de comunicação com o continente e o ultramar. Mas a Allemanha, dada a configuração strategica da sua costa e a sabia providencia com que a dotou de pujantes obras defensivas, conserva-se a arbitra exclusiva dessa oportunidade ou conveniencia de um combate. A' Inglaterra, apesar de todo o seu ingente poderio, não é possivel forçar a frota

alemã a aceitar batalha. Essa batalha não se ferirá senão quando a Allemanha o considerar conveniente aos seus interesses. Que vae, então, fazer a Inglaterra? Até agora, nas duas fronteiras — e não valem sophismas para encobrir a realidade — a Allemanha está victoriosa, e, pelo que se vê, o seu potencial de resistencia é ainda formidavel. Se o mundo supportar, sem intervenção e protesto, o prolongamento indefinido do estado de guerra, é probabilissimo que a Allemanha acabe por ser suplantada, devido á exaustão de recursos. Mas este estado de guerra, de que são mais ou menos victimas todas as nações do globo, pode prolongar-se pelo vasto praso necessario a essa finalidade? Suppomos que não.

Uma grande batalha naval, neste momento, precipitaria os acontecimentos.

Porém, essa batalha só se realizará onde e quando a Allemanha quiser...



NO

PETIT MARCHÉ

Continúa a grande e extraordinaria venda annual de todo o seu grande "stock" a preços fixos e baratissimos

SALDOS DE BALANÇO

Charmeuse de todas as côres

metro 18\$000

VISITEM

Au Petit Marché

OUVIDOR, 86

ESQUINA DA RUA DA QUITANDA

Souplesse!

Eis um nome que a cada instante se ouve pronunciado por toda senhora "chic" e ciosa de sua elegancia.

Trata-se com effeito, de um lindo espartilho cuidadosamente manufacturado em resistente *tricot* e guarnecido com uma *balenage* de primeira ordem.

As linhas deste novo espartilho são da mais pura esthetica — o que é aliás apanagio dos modelos "NASCIMENTO" — e que correspondem inteiramente aos preceitos da moda actual.

Um dos caracteristicos mais notaveis deste esplendido collete é a sua extrema flexibilidade, que assegura um conforto incomparavel, sem o minimo sacrificio de completa estabilidade dos orgãos femininos, que este espartilho protege efficazmente.

Como reclame de estação, a casa "NASCIMENTO" offerece este novo e ideal collete pelo preço excepcional de

45 \$

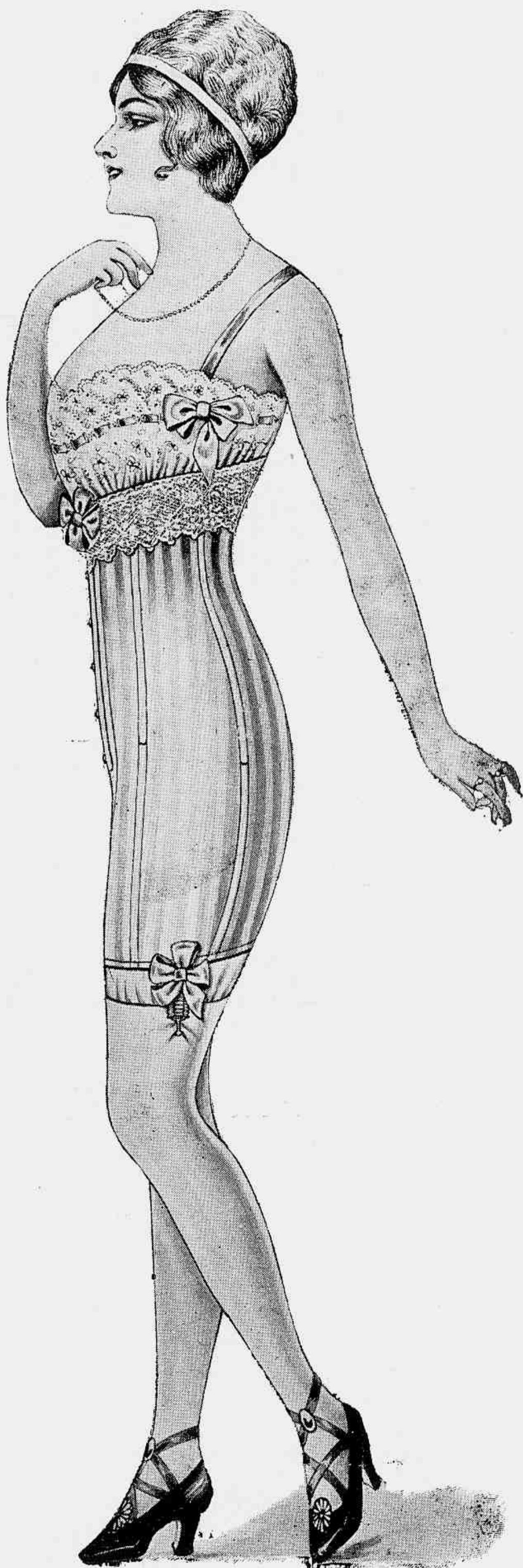
Antes de iniciar o seu balanço annual a casa "NASCIMENTO" está vendendo com 20 % d' abatimento todos os artigos de verão já contramarcados.

167, RUA DO OUVIDOR

As ultimas novidades parisienses em tudo
quanto se refere ao
vestuario feminino, são encontradas na casa

NASCIMENTO

RUA OUVIDOR, 167 - Teleph. 1000 Norte



OFFICINAS DE ALTA COSTURA

OFFICINAS DE COSTUMES "TAILLEUR"

OFFICINAS DE ESPARTILHOS SOB MEDIDA



ARISTOLINO

E' o sabão preferido e
querido das creanças pelo
seu perfume suave e
pelas suas virtudes curativas

E' o melhor para o
BANHO,
mesmo das creanças de
collo.

Verdadeiro especifico
para as assaduras

SABÃO ARISTOLINO

*Não vos descudeis da vossa pelle nem
do vosso cabelo*

Para Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas,
Rugosidades, Caspa, Botões, etc.

USAE o SABAO ARISTOLINO

de OLIVEIRA JUNIOR poderoso ANTI-SEPTICO

CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO e ANTI-PARASITARIO

A' venda em qualquer parte.

Prevenir-se contra as falsificações e imita-
ções de negociantes pouco escrupulosos, que no
proposito de gozarem do favor concedido aos
nossos productos, aconselham a venda de outros
inferiores, reputando-os mais baratos. — Depo-
sito :—RUA DOS OURIVES, 88.

LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA DO BRASIL

Publicação mensal sob a direcção do

Dr. Candido Mendes de Almeida

Abril de 1914

Grosso fasciculo de quasi 400 paginas contendo:

A indicação minuciosa de todos os actos do Poder Legislativo e do Poder Executivo Federaes de Abril de 1914 e a integra dos textos dos Decretos que prorogam o estado de sitio para o Districto Federal, Nictheroy, Petropolis e o Estado do Ceará, o NOVO REGULAMENTO DA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA, com annotações, etc.

O texto de todos os OITENTA E CINCO ACCORDAMS DO SUPREMO TRIBUNAL FE-

Fasciculo avulso de Abril.....	6\$000
Vol. I (Outubro, Novembro e Dezembro de 1913).....	10\$000
Vol. II (Janeiro, Fevereiro e Março de 1914)	12\$000
Assignatura annual	30\$000

No prelo os fasciculos de Maio e Junho de 1914

Redacção -- Avenida Rio Branco 112, 1º andar -- Telephone Central 1394

DERAL, os NOVE do TRIBUNAL DE CONTAS e todos os NOVENTA E QUATRO de todas as CAMARAS DA CORTE DE APPELLAÇÃO publicados em audiencias de Abril de 1914, com os respectivos votos vencidos e as sentenças confirmadas.

Os avisos Forenses com a indicação pormenorizada de todos os Tribunaes e Juizes com séde no Districto Federal, nomes, residencias, cartorios, dias de audiencias, etc.

Indices alphabeticos, muito minuciosos e indices geraes em 50 paginas.

CASA CARVALHO

165, Avenida Rio Branco, 165

Grande sortimento de vinhos portugueses, francezes, italianos e champagnes

QUALIDADES SUPERIORES

O delicioso vinho Rio Vouga

O melhor vinho de mesa

Fructas nacionaes e estrangeiras escolhidas entre as melhores

Caixas de bonbons, fructas cristalizadas etc.

Especialidades para presentes de
Natal

Os prazeres são como os alimentos: os mais simples são aqueles de que nos aborrecemos menos.

* *

Construimos a nossa vida como uma fortaleza, a morte derruba-a como um castello de cartas.

O homem que chama attenção para as agudezas do seu espirito é um pobre que faz tinir seu dinheiro.

Não ha nada que o homem conheça menos do que a sua propria felicidade.

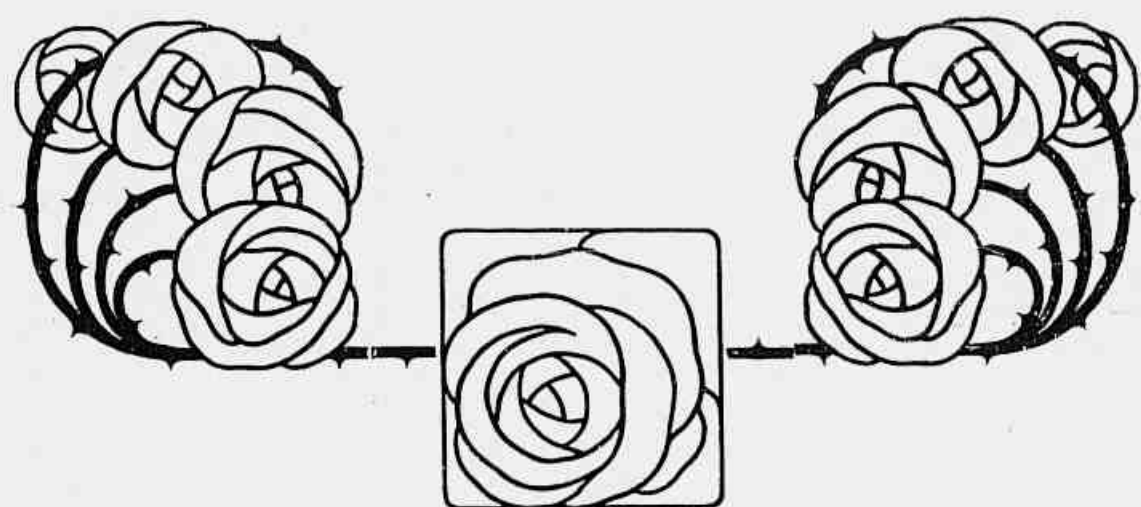
Levanta o rosto sem medo,
Se passares ao meu lado,
Que eu sei, embora agravado,
Guardar no peito um segredo !

Campoamor.

O infortunio é como os covardes: persegue aquelles que tremem, e foge quando o esperam a pé firme.

Não ha nada que os homens gostem mais de conservar e que poupem menos do que a propria vida.

No meio das suas condições deseguaes, os homens são mais eguaes do que o parecem ser.



COMPANHIA de Seguros Maritimos e Terrestres

CONFIANÇA

Fundada em 1872 — RUA DA ALFANDEGA N. 26, sobrado

2.000:000\$000
500:000\$000
200:000\$000
800:000\$000

Capital emitido.....

Capital realisado.....

Deposito no Thesouro Federal.....

Apolices da Divida Publica.....

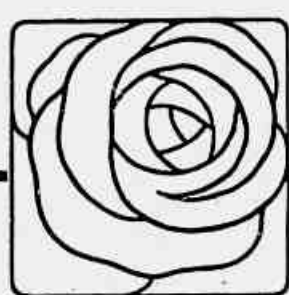
Commendador José Antonio da Silva.....

Dr. Manoel Orlando Rodrigues.....

Commendador Manoel Antonio da Costa Pereira; Commendador Cypriano de Oliveira Costa; Commendador Pedro Gracie.....

DIRECTORIA

CONSELHO FISCAL



A ESMERALDA

Casa Importadora de Joias, Relogios, Bronzes e metaes finos
GRANDES REDUÇÕES PARA AS FESTAS DO NATAL E ANNO BOM

PREÇOS DE VERDADEIRA RECLAME !!!

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10 — Em frente ao Mercado de Flores

Distribue-se um pequeno Catalogo expressamente feito para o fim do anno

Companhia de Administração Garantida

Encarrega-se de administração de predios, prestando gratuitamente todos os serviços correlatos de advocacia; compra e venda de immoveis; hypothecas; antichreses; compra e venda e cauções de titulos; cobranças de juros e dividendos; cobranças locais. etc.

Presidente — **Dr. H. C. Leão Teixeira**, Gerente da Companhia Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo.

Thesoureiro — **Dr. Oscar G. Sant'Anna**, Advogado.

FISCAES:

Dr. Oliveira Coelho—Director da Companhia de Seguro Mutuo Contra Fogo, ex-Director do Banco do Brasil.—**Alceu G. de Azevedo**—Presidente da Companhia Federal de Fundição.—**Dr. A. Barbosa de Oliveira**—Chefe da firma Francisco Gaeli & C. — **Dr. A. Cavalcanti de Albuquerque**—Advogado.

Peçam prospectos--68, RUA DA QUITANDA, 68

A creança é um fructo são cahido da arvore da Natureza que o sol da Vida desenvolve e torna venenoso.

Em geral, as mulheres perdem-se pela cabeça e salvam-se pelo coração. Com os homens é o contrario.

Devemos á opinião dos outros a maior parte dos nossos meritos pessoais.

Descobrem-se todos os dias novas qualidades nas mulheres... dos outros.

Um advogado nem sempre tem ganho de causa, e contudo todas as questões são para elle causas de ganho.

Entre politicos:

— Aborrece-me este habito que teem os jornaes de fazer comparação entre os politicos. Sempre algum delles fica offendido.

— Não faça caso disso. A mim já me compararam com Juda e não me offendi.

— Pois sim, você não se offenderia. Mas Judas ?...

Numa escola:

— Como se pôde conservar o carneiro sempre fresco

— Não o matando.

A PREVIDENTE DOTAL BRASILEIRA

Autorizada a funcionar no territorio da Republica pelo Decreto n. 10.482 de 15 de Outubro de 1913

Constitue dotes por casamentos de 3 a 30 contos, podendo ser liquidados depois de seis mezes de permanencia na sociedade

TOTAES PAGOS ATE' 20 DE NOVEMBRO 8.695:306\$028

E' a unica Sociedade Mutua fundada no Brasil, com tão maravilhoso plano que conseguiu bater RECORD DO MUTUALISMO, não só no Brasil como na Europa e na America ! Na séde social encontram-se documentos comprobatorios dos pagamentos realizados.

PEÇAM PROSPECTOS

RUA DA ASSEMBLÉA, 21. Rio de Janeiro

O Director-Gerente, CUSTODIO JUSTINO CHAGAS.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, Turquia, França, Allemanha, etc.

Pagaveis a vista e entregues immediatamente

Cartas de credito e mesadas

COBRANÇAS E PAGAMENTOS TELEGRAPHICOS NO PAIZ E NO EXTERIOR

Compra e venda de notas e moedas estrangeiras

ZENHA RAMOS & C.

(Estabelecidos em 1773)

73, Rua Primeiro de Março, 73

TELEPHONE N. 309 * RIO DE JANEIRO

A persistencia a é chave de muitas portas e o remedio para muitos males.

Os vicios entram sem dizer palavra; só se sentem quando nós téem arruinado e perdido.

O passado dá saudades, o presente dissabores, e receios o futuro.

— Posso dizer-lhe que somos uma familia de artistas.
— Não duvido.
— Meu irmão mais velho escreve a letra; meu segundo irmão compõe a musica, e eu canto-a.
— Agora só falta saber uma coisa...
— O que ?
— Quem os pateia.

Um amigo nosso, doente de rheumatismo, viu nos jornaes o annuncio de um medico que tinha inventado um remedio infalivel de curar o rheumatismo em poucos minutos.

Lêr o annuncio e mandar chamar o medico foi obra de um momento.

Quando porém, o creado lhe annunciou que o medico tinha chegado, perguntou-lhe:

Como veio elle ?

— A pé, respondeu o creado.

— Pois manda-o já embora. Si elle tivesse o remedio que annunciou andaria de automovel.

Gosa a vida sem a comparares com a dos outros.

Nascer ou não nascer: jogo de amor e de acaso.

**

A vaidade dos homens inventou a virtude das mulheres.

NOVIDADE SENSACIONAL

UMA REVOLUÇÃO DE LIVRARIA NO BRASIL — UMA BIBLIOTHECA DE OBRAS PRIMAS MUNDIAES POR POUCO DINHEIRO

“ COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS ”

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encadernados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados: *A Familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traducções portuguezas muito escriptas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 % — Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA — Rua da Quitanda 114 — RIO DE JANEIRO

A MONOTYPE

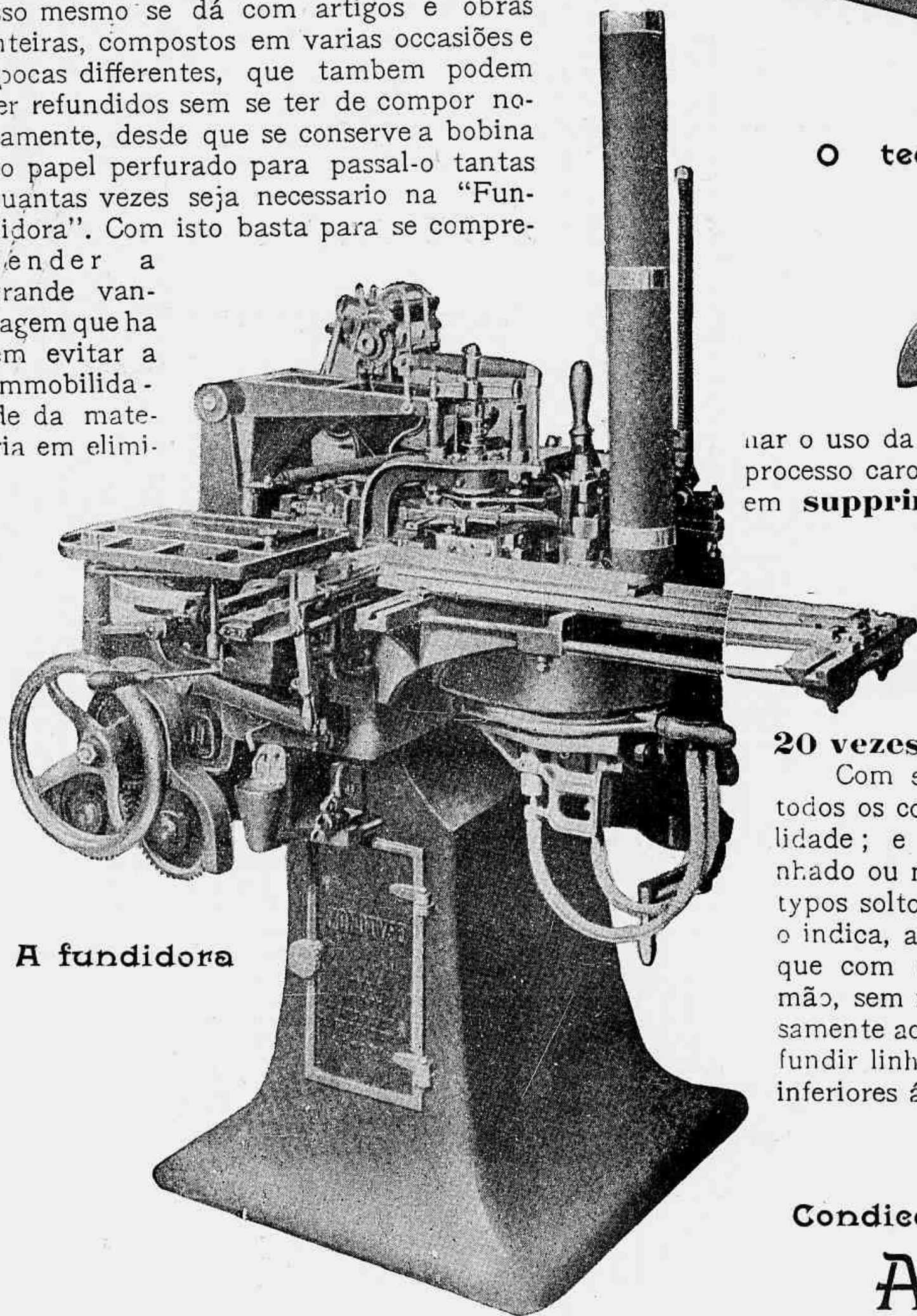
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em funcção 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e épocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehendere a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



A fundidora

nar o uso da steriotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

typos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em typos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correcções effectuam-se da mesma forma que com os typos das fundições de composição à mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas e fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilissimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.

UMA GRANDE OBRA

O Dicionario das Seis Linguas

Com a pronunciação ligada de todas. Força a consulta de muitos dicionarios escriptos, pois comprehende nada menos de

30 DICIONARIOS

Estes 30 dictionarios são:

Francês-alemão
Alemão-francês
Francês-ingles
Inglês-francês
Francês-italiano
Italiano-francês
Francês-espanhol
Espanhol-francês
Francês-português
Português-francês

Alemão-ingles
Inglês-alemão
Alemão-italiano
Italiano-alemão
Alemão-espanhol
Espanhol-alemão
Alemão-português
Português-alemão
Inglês-italiano
Italiano-ingles

Inglês-espanhol
Espanhol-ingles
Inglês-português
Português-ingles
Italiano-espanhol
Espanhol-italiano
Italiano-português
Português-italiano
Espanhol-português
Português-espanhol

«Nem só em Portugal, toda foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada, será saudada esta publicação como obra profundamente pratica e efficaz, e em presenca do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, heito é ratificar a um dictionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este que tenho presente, exite extraordinario a par do legitimo — Alex. Brumby.

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impressa, magnificamente encadernada em carneira, pelo alto preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registo

Pedidos a Secção Editora

do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO



UNDERWOOD

A MACHINA DE ESCREVER
PREFERIDA EM TODO O MUNDO

CLUBS

A

5\$000

SEMANAES

CASA STANDARD
